

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

Karl Bunn

Presidente da Fundação Samael Aun Weor

Curitiba – PR – Brasil – ABRIL 2007 – LVII Ano de Aquário

© Direitos autorais desta edição: Escola Gnóstica Fundasaw : <http://www.gnose.org.br>, mantida pela Igreja Gnóstica do Brasil

Cópias desta edição são permitidas desde que se mantenha a totalidade deste texto [da primeira a última linha desta tradução] e seja expressamente mencionada a fonte (ESCOLA GNÓSTICA FUNDASAW-BRASIL) e nosso endereço na internet (<http://www.gnose.org.br>).

Textos entre [] são destaques do autor. Usamos esse recurso para oferecer um melhor entendimento e orientação para o leitor, evitando, assim, as nem sempre práticas notas de rodapé.

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E AÇÕES UNIVERSAIS DA GNOSE

Este documento foi escrito especialmente para os “velhos” da Gnose, para lhes dar ânimo de luta ou para chamar a sua atenção aos “erros” mais comuns em que todos nós, os “velhos”, incorremos no passado.

Os que estão chegando agora, ainda não têm idéia do que é “Gnose”, entre os quais a maioria acha que Gnose é apenas “mais um conhecimento” ou “mais uma filosofia”, “mais uma escola” ou “seita” como tantas espalhadas por aí; desconhecem os novos a missão que a Gnose cumpre no mundo desde 1950. Os que estão chegando agora precisam de um tempo para conhecer e experimentar algo da sagrada doutrina gnóstica antes de começar a perceber onde e como a Gnose é diferente e qual é sua missão no mundo nestes tempos finais.

Portanto, o conteúdo destes escritos não é indicado aos que estão chegando agora. Talvez nem venham a compreender adequadamente o que, efetivamente, dizemos aqui. A esses, indicamos outros escritos, bem mais simples, mais acessíveis e de fácil assimilação. Os que pouco ou nada conhecem de Gnose necessitam primeiro estudar os fundamentos da “Divina Gnosis” ou as bases da gnose atual, para, depois, compreenderem as idéias, os conceitos e o conteúdo desta pequena publicação.

Além disso, aos novos lhes falta reunir em si os elementos psicológicos e espirituais mínimos para começar o verdadeiro trabalho interior do qual se fala aqui nestes escritos, qual seja, o de se lançarem no VERDADEIRO CAMINHO DA INICIAÇÃO BRANCA, que exige, dentre outras coisas, o descondicionamento de sua mente (mente vazia) e a aniquilação total de seu querido Ego, além do uso de sua sexualidade de forma nova e sagrada – algo muito distante do que pensa e faz o mundo atual, que vê no sexo, mera “diversão”.

Os que conhecem, estudam ou já estudaram Gnose há, pelo menos 5 anos ou mais, se ainda não se prenderam demasiado às palavras e aos textos mortos dos livros e das escolas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, então já estão aptos e maduros para tomarem a decisão mais importante e mais radical de sua vida: a de se lançarem definitivamente no CAMINHO INICIÁTICO, fato que implica em pegar firme e decidido nesse trabalho sobre si, em descondicionar sua mente, iniciar a morte do Ego e rever profundamente tudo que julga saber sobre sexo e espiritualidade.

Já os estudantes muito antigos, “os velhos”, geralmente sofrem de outro problema - quem sabe até mais grave: petrificaram-se nos conceitos, nas fantasias, nas leituras, nos intelectualismos e até, em alguns casos, na mitomania, as quais, tristemente, campeiam soltos mundo afora. A esses lhes cabe agora a dura tarefa de pulverizar esses falsos conceitos e entendimentos da Senda da Iniciação e recomeçar o Sagrado Caminho desde o zero radical. Na prática, isso é bem difícil – porque estão aferrados às suas idéias e até pensam que estão indo muito bem.

Porém, independente disso, ou da situação pessoal de cada um, sempre há um momento na vida em que compreendemos que chegou a hora de “queimar os livros e purificar os metais interiores”. É a partir desse momento, então, que tem início o verdadeiro trabalho interior; e, desde então, pouco importam as teorias, os textos, as escolas, as instituições e os líderes - porque o estudante, independente de onde esteja ou com quem esteja, passará a trabalhar verdadeiramente com seus valores internos de forma decidida e constante rumo à meta final da existência: A auto-realização íntima do “seu” Ser.

Porém, o que significa "trabalhar seriamente sobre si mesmo com vistas à auto-realização do Ser?" Significa, em resumo, que temos que eliminar nossos defeitos, construir os corpos solares, fazer muitíssimas obras de caridade e desenvolver ativamente as virtudes de nosso Divino Ser mediante a prática diária de uma “conduta reta”.

Para começar o trabalho interno, aqui referido, não é necessária nenhuma literatura especial, nenhum livro mágico, nenhuma nova teoria mirabolante. A gente mesmo decide e começa a trabalhar de forma prática e concreta, todos os dias e por toda a vida, com o sistema gnóstico de viver. Portanto, aqui está a primeira e fundamental idéia de Gnose: “Gnose é um sistema de vida”, e, como tal, deve ser vivido e praticado, aqui e agora, de forma concreta e real, e não, meramente, em forma conceitual ou intelectual (como fazem os doutos, os acadêmicos e os teóricos da espiritualidade filiados nas distintas escolas). O próprio Mestre Samael Aun Weor, restaurador da Gnose no século XX, trabalhou durante 30 anos com este “sistema gnóstico de vida” de permanente autotransformação interna e externa.

Na realização desse trabalho, nossa mente pode ser nossa aliada ou nossa pior inimiga. Alimentar a mente com leituras inúteis, filmes estúpidos, novelas, televisão, teatros, shows, etc., cuja tônica é a vulgarização e a banalização do sexo e dos vícios, é ampliar a sua capacidade de criar e alimentar fantasias de todo tipo. Tudo isso é muito negativo para o autêntico trabalho espiritual sobre si, que exige mente limpa, transparente, serena, pacífica, pura e calma – e uma “conduta reta”.

Isso implica, já de cara, numa mudança em nossa forma de pensar e de alimentar nossa mente. Temos que modificar profundamente nossa maneira de viver e de encarar a vida. Ou seja: mudar nossa atitude para com a vida, o mundo e as pessoas, e isso implica em rever e revisar e superar urgentemente nossas crenças, idéias e convicções. Paralelamente, além de acabar com as fantasias e “nosso antigo modo de pensar”, com muita paciência e constância, temos que nos dedicar ao estudo, análise e eliminação de nossos defeitos (ego), responsáveis por todos nossos problemas e agitações mentais.

Vejamos algo muito importante: Universalmente, independente do tempo e da idade, quando alguém se dedica à sua ALMA com a mesma intensidade, com a mesma entrega com que se dedica às coisas da mente, certamente e sem dúvida alguma acaba despertando os valores de sua ALMA em lugar de despertar os valores de sua mente. Portanto, é preciso aprender a alimentar bem nossa ALMA, diariamente, e não nossa mente, todos os dias, todas as horas, todos os momentos. E isso é RADICAL aos que querem O CAMINHO ESPIRITUAL (ou, simplesmente, não há caminho por mais que queiramos fantasiar e arranjar desculpas para nós mesmos).

Alguns alimentos que nossa ALMA necessita diariamente em grandes doses: oração, devoção, meditação e práticas esotéricas de um modo geral. Mas isso, é o começo, é o “tira-gosto” do largo jejum a que está submetida nossa pobre ALMA.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

Vejamos as duas principais classes de alimentos de nossa Alma:

1. Alimentos que fortalecem ou dão vigor à alma (orações, bênçãos, práticas esotéricas, conduta reta, caridade, orações à Mãe Divina, Cadeia com a Grande Mãe, etc.)
2. Alimentos que limpam ou purificam profundamente nossa alma (os trabalhos voluntários de morte de defeitos e a transmutação sexual para solteiros ou a Divina Alquimia para os casados).

Porém, isoladamente, a **Transmutação Sexual** ou a **prática da Divina Alquimia**, também conhecida como “Arcano AZF”, de pouco serve. É preciso uma forte ação concreta sobre nossos defeitos psicológicos, com o objetivo de conhecê-los, estudá-los, analisá-los, compreendê-los e eliminá-los. **O maior erro dos chamados “gnósticos” de hoje é querer só trabalhar na Alquimia sem dedicar maior esforço e atenção à morte de seus defeitos (porque essa é a parte árdua do processo). Alquimia sem eliminação de defeitos é como armar o Diabo ou dar poderes atômicos a Satã.**

Portanto, de um lado temos que começar a alimentar nossa ALMA, desde agora mesmo, com exercícios diários e contínuos de orações, bênçãos, meditações, invocações e prática consciente de nossas VIRTUDES, e, de outro lado, precisamos purificar ou limpar profundamente essa mesma ALMA de seus defeitos psicológicos (práticas específicas de morte de defeitos ou trabalhos de purificação mental).

Portanto, lançamos agora um desafio aos guerreiros e guerreiras que lutam ou querem lutar dentro da gnose mundial contra os eternos inimigos da noite: por um período não inferior a 90 dias levem a ferro e fogo um regime VOLUNTÁRIO de realizar:

1. Pelo menos uma hora diária de orações, bênçãos, meditações, mantras sagrados e invocações para o fortalecimento da alma.
2. Pelo menos outra hora diária de cadeias de morte, conforme será descrito mais adiante.
3. Durante as horas normais do dia, exercitar a CONDUTA RETA e a prática consciente das virtudes a cada instante.
4. Cortar radicalmente os alimentos da mente, especialmente TV, filmes, livros, novelas, leituras, fantasias, eventos sociais, festinhas, farras, namoricos e tudo que é fútil e superficial.

Depois de 90 dias, façam um balanço sincero de suas vidas e por si mesmos percebam em que avançaram. Para superar eventuais falhas, renovem por mais 90 dias esse mesmo regime de trabalho ou, se possível, intensifiquem ainda mais esse trabalho, criando novas metas para si mesmos.

Aqueles poucos que acreditaram em si e que fizeram o trabalho aqui proposto, avançaram na Senda Iniciática em poucos meses o que os “velhos da gnose” não conseguiram ainda até hoje.

TEXTO 1

VENCER A IMPACIÊNCIA E A SUPERFICIALIDADE

O trabalho de morrer em si mesmo não é para impacientes, nem para imaturos espirituais, e, muito menos para aqueles que acreditam que o trabalho sobre si significa ler montanhas de livros (mesmo que sejam livros gnósticos). Sabemos de muita gente no mundo que até hoje está esperando "que aconteça algo para então começar a fazer o trabalho sobre si" [sem se dar conta que a reta final da humanidade iniciou-se neste ano de 2007]. Muitos de nós, por muitos anos, também esperamos que "algo", vindo de fora, ocorresse. Nunca ocorreu. E nem iria ocorrer. Porque, simplesmente, não ocorre. E não ocorre porque o "trabalho sobre si **não** é um fenômeno da natureza, como amanhecer, chover ou ventar". O trabalho sobre si é um trabalho "voluntário", que depende unicamente de nós mesmos e nada ou ninguém nos obriga a isso. Portanto, o primeiro mito a ser quebrado é: **ninguém pode fazer o trabalho por nós, nem nos obrigar a nada. A Loja Branca não nos obriga a nada; somos nós que decidimos caminhar.**

Somos nós, por nós mesmos, que temos que encarar nosso trabalho espiritual de frente e tomar com muita seriedade toda uma disciplina guerreira e mística. "Guerreira" porque se trata de uma luta permanente contra o eterno inimigo da noite (nossos próprios egos, criados por nós mesmos ao longo de nossas encarnações); "mística" porque o Caminho da Iniciação requer muita santidade, pureza, castidade, devoção, humildade e conduta reta – a qual só pode ser alcançada se houver em nós uma ATITUDE profundamente MÍSTICA.

O solteiro pode chegar a eliminar até 40 ou 50% de seus defeitos psicológicos, segundo nos ensina o Mestre Samael. Com apenas 10% de CONSCIÊNCIA DESPERTA "as guerras se tornariam impossível", diz o Mestre. Portanto, liberar um terço ou mais de Consciência é um excelente começo. A maioria dos estudantes gnósticos atuais não chegou a liberar nem 5% de Consciência. Por isso mesmo temos todo tipo de problemas institucionais, em todas as partes do mundo. Mas, isso, agora, pouco importa. A nós somente importa que venhamos a liberar 10, 20, 30 ou 50% de nossa Consciência. É para isso que você está recebendo estes escritos.

Neste "Primeiro Escrito" vamos comentar alguns aspectos genéricos do CAMINHO INICIÁTICO; depois, chegaremos ao centro da questão "MORITURI" (ou de morrer em si mesmo). O que vamos apresentar aqui não é novo para os que são letrados em Gnose. "Nova" pode ser a maneira de se entender o ensinamento e praticá-lo no dia a dia. No fundo, todos nós já sabemos o que deve ser feito; só que não queremos admitir isso para nós mesmos, e sempre usamos de subterfúgios para adiar o início de um trabalho sério sobre nós mesmos.

A verdade é que todo mundo está saturado de informação e de conhecimentos intelectuais. É muita informação e pouca ação no ambiente gnóstico mundial; é muita leitura e pouco trabalho concreto e eficiente; fazemos muito discurso e praticamos muito pouco. E, quando praticamos, muitas vezes praticamos de forma equivocada, o que é bem pior.

Estes nossos pequenos escritos têm por finalidade inverter o processo. Visa a sistematizar a informação disponível em forma didática, consistente, enfocada e a aumentar o trabalho concreto de forma eficaz, tomando como base o corpo de doutrina do Mestre Samael em

cuja vivência muito erramos e acertamos nesse sacrossanto Caminho de muitos anos. É chegada a hora de mostrarmos aos benditos Deuses Santos, a nosso Pai, a nossa Divina Mãe que paramos de brincar e que agora tomamos o Caminho de forma séria. Vamos começar, então, a demonstrar essa seriedade com fatos. Como?

Devemos começar pela mudança radical de nossa CONDUTA. Não mudamos a conduta sem primeiro cair em si e perceber e admitir que nossa conduta atual no dia a dia deixa muito a desejar. Para isso temos que fazer uma espécie de “Balanço” de nossa conduta pregressa e do momento; para tal, dediquemos esses próximos 90 dias para fazer, ao menos, uma hora diária de reflexão e análise crítica acerca da nossa CONDUTA característica de toda nossa vida, realizando um trabalho de PSICOLOGIA PROFUNDA, com vistas a começar a viver uma CONDUTA RETA a partir de agora mesmo. Claro que não vamos ter uma CONDUTA RETA em 100% do dia para a noite. Mas, em poucos dias já podemos mudar muita coisa e ver que houve mudanças. Basta deixarmos de ser complacentes conosco mesmos. A CONDUTA RETA é um processo contínuo de permanente e constante melhoramento ao longo dos dias, semanas, meses e anos. Isso exige paciência, persistência e muito amor ao trabalho, sem tréguas contra a gente mesmo.

Para podermos viver com uma CONDUTA RETA, uma CONDUTA HONESTA significa que os primeiros defeitos começam a ser incinerados dentro de nós tomando como base um TRABALHO PSICOLÓGICO profundo e consistente; começando a estudar, analisar e compreender nossos defeitos, começaremos a aumentar o percentual de CONSCIÊNCIA DESPERTA. E, para isso, devemos começar a estudar, analisar, compreender e eliminar os defeitos que mais se fazem presentes em nossa vida diária. Ninguém melhor que nossa esposa ou marido, noiva ou noivo, namorada ou namorado, e até nossos colegas de trabalho, para nos auxiliar nessa tarefa, por certo, nada agradável. São as pessoas que mais de perto convivem conosco que podem nos dizer quais são nossas manias, costumes e defeitos que urgentemente precisamos corrigir.

Outro problema é a alegada falta de tempo; muitos são os que se justificam dizendo “não ter tempo” para fazer o trabalho interior. Isso é um “grande defeito”. Essa auto-justificativa oculta “preguiça”, “desordem”, “indisciplina”, “falta de vontade”, “desinteresse”, etc.

E como podemos acabar com isso? Vejamos: O que v. faz enquanto está indo ao trabalho? Provavelmente, nada; provavelmente fica pensando bobagens e fantasiando coisas. Pois bem! Em lugar de permitir que a mente gire pelo mundo projetando fantasias de todo tipo, faça orações, faça bênçãos, faça invocações, faça auto-análises, faça agradecimentos a Deus pelas coisas boas que v. possui e estude também as causas das coisas negativas de sua vida, dentro do princípio de que somos os únicos autores de tudo que acontece em nossa vida. Seja de ônibus, de metrô, de automóvel, o tempo que gastamos para ir de nossa casa ao trabalho e do trabalho à nossa casa ou para a universidade pode ser usado dessa maneira, para trabalhar internamente, numa espécie de “meditação dinâmica”, sem mais perda de tempo. **O maior problema não é a falta de tempo; é o desperdício de nosso tempo com coisas inúteis.**

Queridos amigos, isso é como desperdiçar a vida viva, isso é perder a vida, é desperdiçar o fluxo mesmo de viver intensamente cada momento presente. Viver intensamente é exatamente isso: é dar-se conta do que está ocorrendo dentro e fora de nós mesmos de momento a momento enquanto tudo acontece. Nem antes nem depois – é na hora mesmo em que tudo ocorre. A isso chamamos “viver conscientemente”. Devemos viver com a

eterna atitude de uma ALMA que vive dentro de um corpo humano, e que, como ALMA (ou Consciência), aqui estamos aprendendo, trabalhando, realizando coisas – e tudo isso deve ser feito em forma de CONDUTA RETA ou AÇÃO CORRETA.

A AÇÃO CORRETA ou CONDUTA RETA ocorre se a tudo realizarmos com RESPEITO, HUMILDADE, CONSIDERAÇÃO, MÍSTICA, VERDADE, ÉTICA, HONESTIDADE, etc. enfim, PRATICANDO as VIRTUDES de nosso SER SAGRADO.

E se, por hipótese, a nosso modo de ver, nada está ocorrendo, então façamos acontecer. Orações, súplicas, bênçãos, mantras devem ser ditas e feitas aos milhares durante o dia – não de forma mecânica, mas com mística, com atenção plena ao que está se fazendo como uma permanente e íntima oração. Lembremos do exemplo de Francisco de Assis, para o qual tudo, o tempo todo, era motivo de regozijo e agradecimento a Deus. Experimente fazer isso todos os dias por 90 dias seguidos. Impregne sua mente com a energia e com a substância dessas orações, desses mantras, das bênçãos. V. será tomado por uma nova e incrível força mística, que o levará a superar todos os problemas pessoais, internos, externos, psicológicos, morais, etc. e até mesmo os problemas materiais e financeiros.

Adormecidos como estamos hoje, nunca nos damos conta de quanta coisa acontece à nossa volta a todo momento. Exemplo: ser agradecido. Precisamos cristalizar dentro de nós a virtude da “gradidão”, o bom hábito de agradecer e bendizer ao Pai Sagrado, à nossa Divina Mãe, por tudo e para com todos. Em vez de reclamar do tempo, dos políticos, do governo, dos preços, das dificuldades da vida, etc. devemos sim é agradecer e bendizer pelo que temos, pela vida, pela saúde, pela roupa, pelo carro, pelas facilidades da vida moderna; agradecer e bendizer o motorista do ônibus, agradecer pelo trabalho, agradecer pelo corpo, agradecer pelo ar que se respira, agradecer ao padeiro que nos faz o pão, agradecer pela vaca que deu o leite, a abelha que deu o mel, a natureza que deu as flores para a abelha fazer o mel, agradecer ao porteiro que nos abre a porta, agradecer pelo dinheiro e pelo salário, agradecer ao garçom, agradecer ao lixeiro, agradecer ao mecânico, agradecer ao médico, agradecer ao chefe, agradecer ao colega de trabalho, agradecer pelo emprego, agradecer e bendizer a empresa que nos dá trabalho, o instrutor que nos passa sua experiência, agradecer a Deus por tudo e todas as coisas, agradecer os Mestres da Loja Branca, agradecer ao Mestre Samael pela sua maravilhosa doutrina, etc..... agradecer e bendizer..... bendizer e agradecer..... Silenciosamente ou em voz alta.... Todo o tempo...

Porém, não fazer isso da boca para fora. Nem mecanicamente. Agradecer e bendizer de coração, de verdade, com verdadeiro sentimento de gradidão mística pelo que a vida nos serve através de infinitos meios, e que, em nosso adormecimento e inconsciência, nem percebemos... Esse simples exercício diário de gradidão e de bênçãos substituindo as habituais reclamações, imprecações e maldições é para começarmos a nos dar conta que nada ocorre ao acaso e que temos muito mais do que podemos merecer (mesmo que disso não tenhamos consciência). O bom disso tudo é que podemos fazer isso o tempo todo sem que ninguém saiba de nada; é só fazer tudo mentalmente à medida que vamos nos dando conta de como a Providência Divina nos serve e nos “provê”.

Essa atitude RETA de viver a vida, cantando e louvando a vida, Deus ou que nome queira dar, chama-se, no Oriente, “Karma Yoga”.

Os Deuses ajudam as pessoas de mente simples e de coração puro e nobre. O auto-suficiente não precisa de nada e de ninguém. Ensina o Mestre Samael que “quem nada

pede é porque nada precisa”. E se alguém nada expressa é porque não se interessa por nada; está aqui apenas de passagem, parasitando. E se é auto-suficiente é porque se basta a si mesmo – e a vida simplesmente passa ao largo, deixando-o isolado de tudo e de todos.

Todos os dias precisamos agradecer e bendizer muito a Deus (nosso Pai amantíssimo), a vida, ao semelhante, a tudo que nos rodeia e aos que nos servem (principalmente os pequenos e humildes) para que possamos ir cristalizando em nós a base do trabalho esotérico, que é a humildade, o serviço, a atitude de louvor ou de mística – porque todos somos simples abelhinhas no Cosmos, voando de flor em flor para polinizar (nosso trabalho realizado de forma fecunda) e para recolher o seu néctar (os frutos de nossa AÇÃO CORRETA). Precisamos despertar a Consciência do agradecer, do bendizer e do dar-se conta da energia da retribuição e da participação no eterno hino da vida e exercitar permanentemente o dar e receber.

Todo homem precisa se tornar um excelente servidor de seus semelhantes. Não pode ser um bom servidor quem não tiver a humildade natural, simples e espontânea dentro de sua existência. **Servir é o mais elevado dos ministérios sagrados.** Porque, para servir, é preciso começar a morrer em orgulho e em arrogância ou auto-importância e em auto-suficiência. Através das bençãos e da gratidão já estamos semeando e distribuindo o amor, que é a encarnação de um dos três Aspectos ou Partes Superiores de nosso Ser.

Todos os dias, pela noite e de manhã, devemos aprender a fazer a entrega de nosso corpo, de nossa mente, de nosso espírito ao Terceiro Logos (Deus como Espírito Divino que vive em nós). Temos que despertar a Consciência de que nosso corpo é obra do Terceiro Logos, a energia da vida é dele, a atividade inteligente e conscientiva vem dele. Entreguemo-nos ao Terceiro Logos ou a parte Feminina do Terceiro Logos [nossa Divina Mãe] para que à noite sejamos inspirados em sonhos acerca do trabalho que temos que fazer, para que recebamos ajuda de como lidar com determinados aspectos psicológicos que nos assaltam durante o dia. Confessemos a Ela, com a naturalidade das crianças, as nossas falhas do dia, busquemos compreender onde e como erramos, e sejamos sinceros em nosso propósito de não voltar mais a repetir determinado erro. O Terceiro Logos, a Divina Mãe Vida e a Divina Mãe Morte são poderosos; eles detêm todos os poderes do mundo, inclusive sobre a nossa existência.

Por enquanto não nos preocupemos em desenvolver um amor puro e verdadeiro. Isso é simplesmente impossível hoje. O Pai sabe disso! Tudo vem com o tempo e a insistência. Se estivermos batalhando duro contra nossas trevas, nossa ignorância, contra a opressão interior, contra a parte tenebrosa, mais luz receberemos, mais força teremos, mais ajuda se nos será dada.

O amor puro, desinteressado e verdadeiro virá com o tempo, com as Iniciações. Mas, **desde agora devemos buscar despertar as virtudes do amor, da compaixão e do serviço desinteressado,** dentre outras mais.

Nada de autocomiseração. Temos que nos converter em pessoas sérias para sermos levados a sério pela divindade. Na vida prática, devemos tomar consciência de um simples gesto, um simples olhar, um simples franzir de sobrancelhas, um simples sorriso, uma simples palavra, um simples tom de voz de contrariedade ou de rejeição ou de crítica. Porque, se seguirmos inconscientes disso, pode ser que não andemos armados de pistolas e de facas para matar alguém, mas matamos com o olhar ou com a palavra ou com o pensamento.

Todas essas pequeninas coisas devem ser transformadas, devem ser transmutadas em verdadeiro espírito de simplicidade, compaixão, tolerância e respeito ao próximo (hoje, isso é difícil, mas comecemos a praticar e logo uma nova natureza passará a se cristalizar dentro de nós). **De pouco vale acabar com os defeitos se não aprendemos a cultivar e fortalecer as virtudes que vão nascendo.** As virtudes formam as partes do Ser mais próximas de nós mesmos, e, à medida que nascem, precisam de cuidados e alimentos. Isso é feito tomando-se consciência de sua existência e dando a elas oportunidade de expressão.

Com esses pequenos exemplos já bem podemos ver o quanto temos para FAZER em nosso diário viver. Agora já não basta ficar OBSERVANDO isso dentro de nós. Vamos sair do estágio da auto-observação e partir para a ação concreta, aqui, agora. A proposta destes escritos é justamente sair da imobilidade para a ação, sair da observação para o fazer, para o viver em carne e osso.

Portanto, ânimo! Vamos mudar o círculo de amizades se preciso for, mas vamos sair desta mesmice que tem sido nossa vida até hoje, dentro e fora da gnose. Vamos começar a fazer algo por nós mesmos. Menos leitura esotérica e mais prática esotérica. Menos sonhos e fantasias de paraísos nirvânicos e mais práticas de morte. Menos tertúlias gnostizantes com os amigos e colegas e mais práticas para nos purificarmos e assim obter experiências diretas.

A leitura de tudo que nos é oferecido, os livros que saturam nossa mente de teorias e suposições, o cinema com suas cenas ardentes, o vídeo ou TV que ajuda a “matar o tempo” quase sempre são lastros e peso morto que obscurecem nossa mente e nossa alma. **Quanto mais leituras e trabalhos inúteis mais dificuldades para esvaziarmos a mente de tantos entulhos intelectuais.**

A partir de agora, passemos a dedicar mais tempo a nós mesmos, à nossa vida interior. Passemos a cuidar de preencher nossa ALMA e esvaziar nossa mente. Devemos a todo momento disponível examinar e tornar a examinar o filme de nossa vida. A partir de agora é mais importante “matar o tempo” olhando e examinando nosso interior (que mais parece um deserto, um lugar ermo, esquecido e abandonado, onde vivem escorpiões venenosos, aranhas, cobras e lagartos) que um paraíso divino. Vencer a aridez do deserto interior e torná-lo fértil outra vez exige trabalho, muito trabalho, paciência e dedicação. Mas, esta é nossa “missão” de hoje em diante. Os próximos 90 dias são apenas os “primeiros” 90 dias de um trabalho esotérico intenso e permanente.

Paz Inverencial!

TEXTO 2

LIMPAR A MENTE

Aqueles que efetivamente estão buscando luz autêntica dentro de si mesmos devem começar a praticar, dentre outras virtudes, o RESPEITO. Aqui no Ocidente denominamos isso de “respeito ao próximo”. No Oriente, essa virtude adquire uma nuance de “veneração”, especialmente quando se refere aos mais velhos ou aos líderes. Poderíamos dizer, então, que **“VENERAR É RESPEITAR COM MÍSTICA”**.

O RESPEITO ou a VENERAÇÃO começa em casa. É uma atitude que precisa ser criada, caso não a tenhamos ou a tenhamos perdido pela falsa educação. Se v. é solteiro, de menor ou vive com seus pais, aprenda a respeitá-los. Se v. é casado, aprenda a respeitar a sua esposa e seus filhos. No trabalho, devemos respeitar nossos colegas de empresa ou departamento. Na rua, devemos seguir as boas regras da convivência social, que preconizam, dentre outras VIRTUDES, “cortesia”, “amabilidade”, “gentileza”, “boa vontade”, etc.

Quer encarnar a Gnose? Quer que a luz da sabedoria divina de teu bendito e venerável Ser venha a brilhar dentro de ti? Então, leia com atenção redobrada este escrito. **Tudo começa em nossa própria casa, “convertendo-nos em bons donos de casa”**. Isso já dizia o Mestre Samael nos anos 50, em seus primeiros livros, porém, isso nunca, NUNCA foi devidamente compreendido nem ensinado pelos missionários e instrutores antigos (porque nunca levaram isso a sério ou entenderam a importância de cultivar as virtudes de nosso Ser). Esta é a causa maior de tantos fracassos no CAMINHO INICIÁTICO. **Sem CONDUTA RETA não há nem haverá MÉRITOS NO CORAÇÃO**. E sem MÉRITOS, KUNDALINI jamais despertará POSITIVAMENTE.

Durante muitos anos acreditamos que “despertando Kundalini formaríamos os méritos do coração”. Mas quê terrível equívoco o nosso! **É preciso antes de tudo formar méritos no coração para depois anelar o despertar da divina Serpente Sagrada**. Porque “Kundalini não desperta sem méritos no coração”. Muitos anos mais se passaram antes que tomássemos consciência consciente do que são esses “méritos do coração”. E hoje, tristemente, quando olhamos à nossa volta, vemos que nossos queridos amigos e estudantes da gnose ainda se debatem nessa questão tão sensível, simples, delicada e fundamental de toda a sacrossanta jornada esotérica. E foi por isso, para compartilhar essas pequenas descobertas, que decidimos escrever esta modesta obra esotérica-gnóstica.

O trabalho espiritual começa a ser estruturado em bases sólidas e firmes quando nos tornamos “bons donos de casa”. O que é isso?! Se vivemos com nossos pais, aprendamos a amá-los ou respeitá-los até onde nos seja possível amá-los bem como a nossos irmãos de sangue. Se somos casados, começamos por aprender a respeitar e a amar nossa esposa(o) e nossos filhos – exatamente como queríamos que eles fizessem conosco. Depois, vamos estendendo e ampliando a prática dessas virtudes sagradas ao nosso ambiente profissional e social.

A ciência sagrada, a sabedoria divina é algo para ser vivido, não para ser LIDO ou assimilado pelos sentidos externos. Essa ciência sagrada não é para ser banalizada. Não podemos encarnar os princípios da ciência sagrada através da leitura ou pelo discurso. Só

pela prática, pela vivência. A gente não vive a gnose na sala de aula de nossa instituição, ou pela internet.

“Pior que o mal é a banalização do mal”. **Pior que a teoria gnóstica é a banalização da Gnose.** Na crua realidade da vida, só importam os fatos, as conquistas, as encarnações. Encarnar graus e mais graus de consciência, chegar a “possuir” nossa ALMA - só isso tem importância na vida. Mas, isso não acontece por acaso. É preciso trabalhar duro e concentrado ou “focado” sobre nós mesmos, como já foi mencionado anteriormente. Portanto, ó Caminhantes, depois que tenhamos aprendido o abc da gnose (nos primeiros anos de estudos), só nos restam duas alternativas: ou nos decidimos a encarnar seus princípios ou a vida passará por nós como uma película cinematográfica. E um dia nos daremos conta de nosso vazio aos pés de nossa própria sepultura. Mas, aí já será tarde demais....

Podemos ler e devorar toda a literatura esotérica do mundo sem despertar um átomo de Consciência. Porém, se começarmos a negar a nós mesmos, agora mesmo, enquanto a besta interna (ego) ruge, vocifera, tropeja e nos ataca, aí, sim, já estamos lutando para liberar Consciência; aí, sim, estamos fazendo ou começando a fazer o trabalho sobre nós mesmos; aí, sim, estamos começando a morrer em nós mesmos porque este ato de rebeldia contra o usurpador egóico irá nos fortalecer em Consciência, além de começar a alimentar nossa ALMA sedenta de luz.

A mente, fortalecida e embriagada de idéias alheias, nos escraviza mais ainda, chegando a dar a impressão de que "já sabemos", que "temos iluminação", que estamos progredindo, que estamos conquistando graus, etc. O Mestre Samael diz que a vida é nosso ginásio. Pelo que notamos, preferimos gazer ou gazetear as aulas. Fugimos do ginásio. Não fazemos as lições de casa nem queremos ouvir nossos professores.

A nossa mente hoje é um espelho opaco. Devia ser um espelho brilhante, limpo e transparente. Os muitos livros e teorias tornaram-na opaca, espessa, tosca. Não se combate trevas com mais trevas. Não se limpa o espelho opaco da mente com mais alimentos para a mente. A mente precisa ser esvaziada de tantos conceitos contraditórios. O pensamento precisa fluir sereno e sem conflitos. Para isso, existem vários exercícios especiais, como a “meditação diária”, a “análise reflexiva”, os “relaxamentos”, as orações pessoais e íntimas com nosso Venerável Ser, etc.

A mente abriga toda sorte de vaidades, preconceitos, arrogâncias, orgulhos, desprezos, ares de superioridade, razões, subterfúgios, polêmicas, discussões, agressividades, medos, receios, inseguranças, enfim, os milhares de eus que nós mesmos criamos devido a uma forma equivocada de viver e devido ao desconhecimento das leis da vida espiritual.

Escolher entre dar oportunidade de expressão para a “mente” ou para a “alma” só depende de nós mesmos, de momento a momento, de acordo com a forma com que decidimos tocar nossa vida diária. Portanto, **sempre podemos escolher: luz ou trevas.** Cada momento da vida é uma oportunidade de expressar uma “virtude” ou um “defeito”; agir com humildade ou com arrogância; sermos mansos e pacíficos ou agressivos e destrutivos; sermos humildes ou sermos presunçosos; podemos sorrir amavelmente desde o fundo de nossa alma ou deixar jorrar uma torrente de impropérios, xingamentos e insultos. Diante do sexo oposto podemos agir com naturalidade ou nos “derretermos”, esquecendo nossa condição de primogênitos diante do bíblico prato de lentilhas. Essa é uma prova terrível. Quantos anos de sofrimentos nos toma esse simples e elementar aprendizado....

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

O trabalho verdadeiro sobre si vai gerar, com o tempo, uma série de características pessoais que serão percebidas naturalmente pelos demais. Se essas características não forem percebidas é porque elas não existem, o que significa que não está havendo trabalho real sobre si mesmo. Isso é como usar roupa nova. Não há como esconder – como também não se pode disfarçar o uso de uma roupa antiga.

Algumas características que se tornam visíveis externamente depois que começamos o trabalho sobre nós:

1. Conduta Reta - Tornamo-nos bom esposo(a), pai, mãe, cidadão, colega, amigo, etc.
2. Atitudes - Teremos uma atitude constante de estar de bem com a vida, bem humorado, feliz, alegre, otimista, positivo, disposto, entusiasta, vencedor, triunfante, etc.
3. Comportamento - Passamos a ter um comportamento verdadeiro, autêntico, espontâneo, natural, sincero, transparente, honesto, gentil, afável, respeitador, etc. – o que em nada significa nos tornarmos fantoches, manipuladores, hipócritas ou interesseiros.
4. Atos - Nossa vida passa a transcorrer em contínua e permanente conexão com o Ser, a Alma, a Consciência. Com o tempo, nossos atos traduzirão e exteriorizarão os atos de nosso sagrado Ser; passaremos a olhar como olha nosso Pai; falaremos como fala nosso Pai; nos comportaremos como se comporta nosso Pai e assim por diante até que, um dia, encarnaremos totalmente nosso Pai, tornando-nos “uno” com Ele. E aí poderemos dizer: “Eu e o Pai somos um”.

Alguns vão parar aqui e dizer: IMPOSSÍVEL!!!!

-- Não é! E por que não é?

Ora, se hoje podemos viver 24 horas por dia apoiados na mente, por que não poderíamos viver, em melhores condições, apoiados nos VALORES ou nas VIRTUDES de nossa ALMA? É mera questão de transferir, aos poucos, nosso CENTRO GRAVITACIONAL da MENTE para a ALMA.

Esse é o espírito de trabalho destes escritos que aos poucos vamos abrindo aqui. Os chamados “méritos do coração” são, justamente, as “virtudes” de nossa Alma que vão florescer à medida que as praticemos e as externemos em nosso dia a dia, cujo expressão-síntese é: CONDUTA RETA. Sem “conduta reta” não há despertar positivo de Kundalini.

Meditemos.....

Paz Inverencial!

ESCRITO 3

DESPERTAR PARA SER

É verdade que somos ego. É verdade que somos personalidade. É verdade que somos mente. Mas, também é verdade que somos ALMA.

Muitos tentaram definir o que é ALMA. Podemos sintetizar dizendo, simplesmente, que ALMA é um conjunto de VIRTUDES, TALENTOS, VALORES, FORÇAS e SUBSTRATO ESPIRITUAL (matéria ontológica). E é dessas virtudes, e em cima dessas virtudes e a partir desses talentos e energias divinos, ainda que escassos, é que temos que começar o nosso trabalho interno.

O trabalho proposto nestes escritos se baseia nos VALORES e nas VIRTUDES da nossa Consciência ou da nossa ALMA. A “Alma” é a parte luminosa de nós mesmos (hoje, são apenas 3% em nós). Ela é pequena, muito pequena, mas é tudo que temos e precisamos para começar a fazer nosso trabalho no sentido de ampliar esses 3% até alcançar os 100% e sermos pura luz. Segundo a Alquimia, “para fazer ouro é preciso ter um pouco de ouro”. Nós temos este pouco de ouro dentro de nós mesmos.

Nos primeiros anos de Gnose nos foi ensinado a “dividir a atenção” de momento a momento, em SUJEITO, OBJETO E LUGAR. “Quem sou, onde estou, que estou fazendo, estou no físico ou no astral?” era o exercício que aprendemos nos primeiros anos de gnose. Este exercício é muito bom para começar a “discernir” algumas coisas que ocorrem “dentro” e “fora” de nós a cada momento. Porém, é preciso ir além, muito além. É preciso exercitar de momento a momento a ATENÇÃO PLENA SOBRE NÓS.

A própria expressão “dividir a atenção” se presta para muitas confusões. Nós achamos melhor trocar a expressão “dividir a atenção” por “focalizar a atenção”. E isso não é um capricho pessoal. Sabem por que? Porque nossa mente já está “dividida” em milhares de fragmentos; isso quer dizer que nossa atenção já está superfragmentada nos milhares de egos. E qual é o sentido deste trabalho de “despertar”? Pois é justamente o oposto: concentrar, reunir, focalizar nossas energias e nossa atenção naquilo que realmente é importante. E, o que é importante? Antes de responder, precisamos analisar algo sobre o funcionamento da mente e da “atenção”.

Todos sabemos que a mente deveria ser receptiva e passiva. Porém, devido a uma educação intelectual totalmente equivocada, que começamos a receber desde os primeiros meses de vida, tristemente acabamos “condicionando” nossa mente para ser ativa, dispersiva, dividida, agitada, compulsiva, enfim, nossa mente se tornou um estorvo para a alma e para nosso Ser; em pouquíssimos anos, robustecemos a mente e atrofiamos aquilo que de mais natural tínhamos ao nascer: sermos ou estarmos auto-centrados. Ou seja: perdemos a natural faculdade de estarmos auto-centrados e atentos e acabamos por esquecer de nós mesmos para viver identificados com o mundo exterior. Com isso, a “natural atenção” ou essa capacidade de “atenção plena” que tínhamos sobre nós mesmos enquanto a vida fluía, foi morrendo aos poucos, e hoje, somos autênticos cadáveres ambulantes; somos mortos-vivos; somos sonâmbulos andando pelas ruas, trabalhando nas empresas ou fazendo coisas. Nem remotamente nos lembramos ou nos damos conta de nós mesmos (do que somos realmente).

Resumindo: **ESTAMOS TOTALMENTE ADORMECIDOS E VIVEMOS DE FORMA INCONSCIENTE**. Portanto, respondendo à pergunta anterior, sobre o que é importante agora, diremos: **O mais importante agora é DESPERTAR A CONSCIÊNCIA**. Como? É o que vem a seguir.

1. O que faz com que sejamos dispersos, multifacetados, divididos, sem foco? É o ego que ganhou força dentro de nós por conta de uma educação totalmente voltada para fortalecer e desenvolver a mente e “matar” a alma. O ego é um conjunto, um amontoado de entes psicológicos que atua autonomamente em nosso mundo mental. Noutras palavras: nossa mente foi dividida em milhares de fragmentos e cada fragmento desses é um pequeno ego autônomo que manda e desmanda em nosso universo psicológico sem que, nem remotamente, nos demos conta disso. Só após um certo tempo de praticar a auto-observação começamos a nos dar conta dessa terrível realidade psicológica.
2. Como reverter o processo? Já mencionamos nos escritos anteriores, mas voltaremos ao tema mais adiante, ao apresentarmos uma didática específica.
3. Então, o que é “despertar a consciência”? É “deseducar a mente” e “educar a alma” (aquele pouco de alma que trazemos dentro de nós e que devíamos ter educado desde nosso nascimento). Com isso, voltaremos a “ter ciência de tudo que ocorre dentro e fora de nós” – noutras palavras: passaremos a agir “com ciência”, “com conhecimento”, de forma “cons ciente”.
4. Mas, o que é a “consciência” em si mesma? É uma faculdade, uma realidade, uma capacidade, um princípio, uma função - como queiramos chamar - inerente à nossa Alma, que se encontra “além” e “acima” da mente. **A consciência é diferente da mente**. Hoje, não conseguimos distinguir “mente” [intelecto] de “consciência”. Mas com o tempo e a prática da auto-observação, sim, conseguiremos e voltaremos a estar “cons + cientes” ou voltaremos a “ter ciência”. Recuperar esse “sentido espacial” ou essa “natural capacidade de estarmos cientes de nós mesmos em tempo integral” não é uma tarefa fácil e rápida. Pelo contrário: vai exigir de nós muito trabalho e muita dedicação por tempo largo. Por isso mesmo, os apressados, impacientes, indisciplinados nada conseguem no CAMINHO ESPIRITUAL. A auto-transformação é uma arte refinada e exigente, metódica e paciente.

Nós, que dizemos estar dispostos a morrer em nós mesmos, herdamos de nossos pais, de nossos avós, de nossos bisavós toda uma carga, toda uma herança psicológica e genética. Isso quer dizer que seguimos repetindo os padrões genéticos e culturais moldados pela família na qual fomos gerados, nascemos e fomos educados. Quebrar isso, romper com essa mecanicidade ancestral, transformar essa nossa realidade mais próxima e íntima, é o primeiro trabalho do pequeno héracles gnóstico. Nosso trabalho começa dentro de nós mesmos; depois, amplia-se ao primeiro círculo, que é a nossa família, depois, ao segundo círculo, formado por nossos amigos, até que, por fim, estendemos isso ao mundo.

A personalidade, a herança cultural e genética, é formada justamente por esses “eus”, costumes, jeitos de ser, maneiras de agir, comportamentos, hábitos, padrões mentais, atitudes e condicionamentos familiares. “Tal pai, tal filho”. É só observar um filho ao lado do seu pai. O que é um é outro. A forma como um fala, repete-se no outro. Já tivemos oportunidade de fazer esse tipo de observação e análise.

Tristemente, não nos damos conta que a mente não é luz. Que a personalidade é um engendro que reúne e sintetiza um amontoado de vícios, maus costumes, procedimentos, hábitos, medos, limitações, condicionamentos, taras, etc. de nossos pais e antepassados. **Só a ALMA é Luz!** Por isso, a necessidade de mudar nosso Centro de Gravidade, saindo da mente e indo para a ALMA.

Em síntese, nossa vida se move, se movimenta, gira, anda, gravita em torno desse centro, que se chama “ego-mente-personalidade”. Sair desse “centro gravitacional” e migrar para o novo centro a ser criado voluntariamente, que aqui chamamos de “Alma-Consciência-Ser”; este é o desafio aqui proposto.

Ego-mente-personalidade representa a nossa POBREZA interior. Isso não serve. Só a RIQUEZA atrai riqueza e prosperidade (progresso). A pobreza atrai mais pobreza e miséria. Assim, decidamos definitivamente sermos ricos espiritualmente para que possamos atrair para nosso convívio aqueles ainda mais ricos (Mestres, Seres de Luz, experiências internas superiores, etc.).

Os tesouros de Deus ou as virtudes da Alma não nascem espontaneamente, ainda mais em terreno pedregoso ou estéril. Eles precisam ser plantados e cultivados e a terra filosófica precisa ser fertilizada previamente. Essa é a proposta. Plantar riquezas e talentos divinos dentro de nós mesmos, passando a SER diferentes e distintos do que éramos e vínhamos sendo até hoje (claro que isso não ocorre do dia para a noite).

Observem: não estamos mais falando aqui de teorias, de fantasias ou de exercícios de imaginação. Estamos falando de coisas concretas. NÓS “TEMOS QUE SER” ALTRUISTAS, GENEROSOS, SOLÍCITOS, EDUCADOS, ALEGRES, etc. etc. Nós precisamos “PRATICAR” essas virtudes em nosso dia a dia, de momento a momento. E, por que não as praticamos? Normalmente, porque não percebemos a nós mesmos – e não percebemos a nós mesmos, nosso jeito de ser, de falar, de expressar, etc. – porque fomos condicionados a isso, fomos “educados” assim. Portanto, o que temos que começar a fazer agora é expressar, exercitar e usar, de momento a momento, os elementos positivos dessa parte nobre que está adormecida em nós mesmos por falta de uso, devido à nossa ignorância, e coberta pela poeira das idades. A partir do momento que passarmos a usar essas virtudes e essas novas características, começaremos a “despertar” os valores de nossa alma, conseqüentemente, “mudar” nossa forma de ser e de viver, saindo da esfera da mente para a esfera da Alma ou do Ser.

É claro que primeiro devemos fazer um estudo detalhado, uma análise de nossa conduta atual; se necessário for, fazer uma lista das virtudes que temos ou que precisamos criar. Mais adiante, daremos uma lista contendo mais de 100 virtudes que você poderá usar como guia para se estudar e se analisar e descobrir o que lhe falta e o que lhe sobra. O importante agora é tomar consciência que até hoje vivemos de forma mecânica, superficial e sem dar a mínima importância aos valores de nossa Alma – e valorizar e usar essas virtudes é fundamental para despertarmos e fortalecermos nossa Consciência e nosso Ser.

Fazer essa mudança do “automático” para o “consciente”, sair do centro de apoio do ego (a mente) para viver no centro de apoio da Alma (a Consciência) pode ser uma tarefa bem difícil, especialmente no começo. A maioria desiste, preferindo viver o resto de seus dias de forma inconsciente, como se fosse um sonâmbulo, sempre com o piloto automático ligado. Mas, os que persistirem no tempo e no espaço, efetivamente se auto-descobrirão, se auto-conhecerão e se auto-transformarão. Sairão da pobreza espiritual, para a riqueza

espiritual. A riqueza material geralmente é dependente de fatores alheios à nossa vontade, mas a riqueza espiritual só depende de nós mesmos, de nosso trabalho interior. Assim, não há mais desculpas para apresentar e tentar explicar a nossa pobreza e a nossa miséria internas.

O despertar da Consciência, o despertar de nosso Ser ou de nossa Alma dentro de nós, não vem nem virá de leituras ou rezas mecânicas. Os crentes rezam o dia inteiro, mas continuam pobres espiritualmente e adormecidos em seus tesouros divinos. O “despertar” é uma faculdade da alma; temos que ampliar o brilho e o poder de nossa alma, e isso é feito com trabalhos práticos, com ações concretas (Karma Yoga) em nosso diário viver, como foi dito. Nossa pobreza interior, justamente, é o maior obstáculo para nosso avanço espiritual. Agora que podemos nos dar conta dessas coisas, é tão simples olhar à nossa volta e ver o jeito como tratamos nossa mulher e nossos filhos; nossos irmãos de caminhada, o vizinho, o flanelinha, o lixeiro, o mendigo, a prostituta, o colega de trabalho, o chefe, etc. Estamos cheios de preconceitos, de vícios, maus costumes, enfim, vemos o mundo de forma invertida e através do espectro das cores negativas (ego-mente).

Em nosso relacionamento diário, hoje, normalmente, não manifestamos nossos valores espirituais. Portanto, nossa vida é pobre, miserável, porque nos falta expressar a riqueza divina que está adormecida dentro de nós. “Expressar” virtudes só depende de nós, de nosso “querer”, de nosso “fazer”, de nosso “agir” nesse sentido. E a “isso” denominamos de CONDUTA RETA.

Alguém nos disse certa ocasião: “Governamos nossas emoções controlando nossos pensamentos; controlamos nossos pensamentos com nossa vontade; e dominamos nossa vontade com a Consciência”. Eis aí a chave para fazer a GRANDE MUDANÇA de nossa vida interna.

A prática constante das virtudes que se traduz em “conduta reta” gera “méritos no coração” e Kundalini só desperta “positivamente” nos que têm “méritos no coração”. Um Gnóstico não almeja outra coisa em sua vida que não alcançar a mais perfeita pureza, santidade, castidade e riqueza espiritual. E toda a riqueza espiritual do universo está em nosso ÍNTIMO. Encarnar o ÍNTIMO é herdar toda sua riqueza cósmica.

Oremus.....

Paz Inverencial!

ESCRITO 4

A GNOSE COMO SISTEMA DE VIDA

Resumindo os aspectos mais importantes até agora levantados e propostos nestes escritos e que formam a base de toda esta proposta de trabalho esotérico gnóstico, temos:

1. Para morrer em si mesmo é preciso muito mais que simples auto-observação.
2. Para avançar no trabalho interno é preciso dedicar-se à Alma com a mesma intensidade com que nos dedicamos à mente.
3. O discurso e as leituras não mudam nada e ninguém. Em lugar de ficar horas diante da televisão ou lendo livros, ou no cinema, ou no teatro, ou reuniões sociais para falar mal da vida alheia, temos que dedicar muitas horas diárias ao nosso trabalho interior, buscando ir fundo, muito fundo dentro de nós mesmos, até nos encontrarmos conosco mesmos.
4. A Consciência se cristaliza em nós como realidade palpável mediante o exercício concreto de suas virtudes no dia a dia, que se expressa como CONDUTA RETA.

Portanto, **a base do sistema gnóstico de vida é a CONDUTA RETA**, e esta só existe mediante a prática permanente das VIRTUDES de nossa Alma.

Aparentemente, trocar os defeitos pelas virtudes na vida diária parece algo muito simples e até infantil. A alguns, a CONDUTA RETA poderá soar como farsa, teatrinho, bajulação, puxa-saquismo, etc. Bom, de tudo que temos aprendido nesta vida, é na simplicidade que estão a sabedoria e as grandes chaves do triunfo. À primeira vista isso realmente se parece com mero faz de conta. Mas, essa é uma visão superficial, típica de quem não estudou a si mesmo o suficiente para saber distinguir “honestidade honesta” de “fingimento” [ou “honestidade fingida”], “cortesia” de “bajulação”, “respeito” de “puxa-saquismo” e assim por diante. Por isso mesmo, na prática, viver a CONDUTA RETA com HONESTIDADE HONESTA, exige uma base virtuosa (ou, noutras palavras: para fazer ouro é preciso ter um pouco de ouro). Ninguém pode ser honesto se nem se deu conta de seus próprios processos da mentira interior; ninguém pode ser autenticamente cortês e respeitoso se não tem, dentro de si, ainda que minimamente, “tolerância tolerante”, “compaixão”, “sentido de veneração”, etc.

Alerta: Um Mago Negro pode “parecer” expressar estas e outras virtudes. E quanto maior seu grau interno mais sutil e mais refinado é seu processo de “faz de conta”. Tivemos oportunidade de conhecer e de conviver com gente assim, com altíssimo grau de sutil periculosidade. Só a convivência diária nos permite saber e conhecer o caráter de uma pessoa. Porque é na intimidade que as naturais barreiras, o chamado “verniz social”, se desfaz, e aí, então, podemos ver o que é uma pessoa em sua intimidade. Por isso, e pelos largos anos de auto-observação, estudo, análise e investigação de nosso universo psicológico, e também de convivência com grupos e instituições, com toda naturalidade e honestidade podemos dizer que, hoje, “conhecemos bem” esta ciência. Portanto, quando falamos aqui de CONDUTA RETA, VIRTUDES, VALORES é claro que nem remotamente nos passa pela cabeça propor um sistema de vida baseado no “fingimento”, no “faz de conta”, na mera e superficial “etiqueta social” ou “boas maneiras” – porque sabemos que isso tem raízes profundas. O FINGIMENTO, em seus inúmeros aspectos, no

fundo no fundo alimenta algo bem maior: A MENTIRA. E sabe o que é a MENTIRA? Basta dizer que o “Pai da MENTIRA” é Satã. Sim, nosso Satã interior, **nosso GUARDIÃO DO UMBRAL é o Pai da Mentira**, e ele é, justamente, o oposto tenebroso de nosso sagrado e amantíssimo PAI INTERNO – que é a VERDADE ABSOLUTA para nós mesmos. Há que se meditar profundamente sobre cada um desses aspectos aqui mencionados.

A GRANDE MUDANÇA INTERIOR, que é o propósito maior destes escritos, pode começar de muitas formas. É como estar sobre um círculo ou sobre uma esfera representativa de nosso universo particular. Não importa onde estejamos em dado momento nesse círculo ou nessa esfera. A única mudança possível se dará apenas se tomarmos a direção para o centro, para o PONTO ZERO DE NOSSO SER. A isso nos referíamos anteriormente ao dizer que devemos “nos encontrar conosco mesmos”.

Os elementos para irmos ao encontro de nós mesmos estão todos aqui, à nossa volta, ao nosso alcance. Estamos nos referindo a este ginásio único, também conhecido como a vida que nos rodeia. Sim, **a vida, o mundo, as pessoas formam o imenso ginásio existencial** que acabará por nos levar ao nosso próprio centro. É na convivência diária, no inter-relacionamento que nos auto-descobrimos e podemos nos auto-conhecer para, depois de muita análise e auto-reflexões evidentes, COMEÇAR A MUDAR. Uma mudança verdadeira só é real se começar de dentro para fora. Mais ainda: mudanças superficiais não servem para nada. Para encontrar a nós mesmos precisamos ir até o ponto zero de nós mesmos: nosso próprio SER. Assim, a MUDANÇA RADICAL aqui proposta, precisa ser PROFUNDA. A “mente” é superficial; portanto, não falamos aqui de mudanças meramente mentais, superficiais, intelectuais. Falamos de mudanças profundas, mudanças de raízes – e esta só pode ocorrer de dentro para fora e do ponto zero até a superfície. Este é um trabalho para toda uma vida, e, certamente, não é algo para simples turistas que estão de passagem por este mundo. Sim, é preciso aprender a viver de momento a momento, e não simplesmente “passar pela vida” como simpáticos turistas...

Lição de vida: Nunca devemos responder a um insulto, a uma agressão, a uma humilhação, a um ataque. Esta é a hora de a gente negar a gente mesmo. Esta é a hora de morrermos em nós mesmos, aqui no mundo de carne e osso. Esta é a hora de praticar a mansidão, a suavidade, a serenidade na voz, nos gestos e no olhar; esta é a hora de permitirmos a alma se expressar NEGANDO A NÓS MESMOS, NEGANDO nosso SATÃ....

Como a gnose é para ser vivida e não para ser discutida, discursada, comentada, etc. nestas horas, em pleno ginásio da vida, temos a chance de ouro de PRATICAR, de VIVER virtudes como a paciência, a tolerância, o amor ao próximo, o perdão, a compreensão, a suavidade, a mansidão, etc. enfim, começar a cristalizar todas essas virtudes muito valiosas que fazem parte de nossa ALMA.

Então, temos aqui, no ginásio da vida, uma oportunidade de VIVER de forma diferente daquela a que fomos condicionados até hoje pela vida. É claro que no início vamos nos amargurar, sentir vontade de revidar e partir para o ataque. Mas, nesses momentos, justamente é a “hora de morrermos em nós mesmos”. Portanto:

- Se te criticam, diga [de viva-voz ou mentalmente] “graças, meu irmão, por me atacar e me criticar para que assim possa ter consciência de minhas limitações e de minhas presunções”

- Se te insultam, diga [de viva-voz ou mentalmente] "obrigado, meu querido irmão, que em boa hora apareceste para me fazer ver o quanto estava equivocado em minha conduta....”
- Se te humilham, diga [de viva-voz ou mentalmente] "muito te agradeço porque vejo que não sou nada.....”
- Se não elogiam o teu trabalho, diga "obrigado, chefe, por não me elogiar porque assim posso aprender que devo trabalhar sem esperar recompensas, mas simplesmente fazendo bem o trabalho que me cabe fazer....”
- Se tua mulher (teu marido) te corrige a toda hora, diga "obrigado por me fazer ver minhas imperfeições.... assim posso corrigir meus erros e me aperfeiçoar.....”

A lista de agradecimentos é grande aqui, não é mesmo? Mas, hoje, em vez de bendizer essas oportunidades de crescimento interior preferimos reagir com pedras e paus na mão. Nunca aprendemos, nunca negamos a nós mesmos, nunca morremos, sempre justificamos e sempre explicamos, não é mesmo?

Pedimos a atenção consciente a esses aspectos que aqui estamos mencionando. Não tomemos essas coisas apressadamente; não tomemos isso como uma frase bonita, uma frase de efeito. Para fazer isso, na prática e de forma absolutamente honesta, é preciso haver desenvolvido dentro de nós a virtude da COMPAIXÃO e também da TOLERÂNCIA. E isso só se torna possível após muito trabalho interno, após muitas meditações sobre os mecanismos de reações mentais que criamos nesta e em outras vidas e que precisam ser superadas e em seu lugar

Essas coisas precisam ser “VIVIDAS”, “PRATICADAS” em nosso diário viver, aqui no mundo de carne e osso (e não no mundo da mente). Aí está a diferença entre o discurso e a prática.

Nós temos que criar e desenvolver, aqui e agora, neste momento, a prática constante das virtudes da alma. Isso está muito além da simples auto-observação. **A auto-observação é uma ação passiva, contemplativa, não analítica.**

O Mestre Samael não era uma pessoa passiva. Ele VIVIA, PRATICAVA essas coisas. Isso era tão forte que o Mestre ia ao encontro de seus adversários, dos inimigos da Gnose, só para que eles criticassem e atacassem sua doutrina; com isso, ele podia ver o que reagia dentro dele. Com isso, ele matava dois coelhos de uma vez: identificava os defeitos dentro de si e exercitava as virtudes correspondentes, como paciência, mansidão, tolerância, compreensão, etc.

Sabemos que muita gente ignora essas coisas que tentamos comentar aqui. Outros, já sabem de tudo isso, mas ainda não “tomaram consciência” disso que já sabem – porque vivem condicionados pela própria mente.

A vida é para ser vivida, aqui, agora, neste mundo de carne e osso, não em abstrações, fantasias e conjecturas mentais.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

A gnose mental é uma farsa. A gnose intelectual é uma fantasia. A gnose concreta se vive e se pratica aqui, neste mundo de carne e osso, diante das pessoas, dos irmãos de caminhada, dos vizinhos, de nossa família, enfim, em meio ao nosso mundo.

Essa é a SENDA DA VIDA DOMÉSTICA.

ESCRITO 5

A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR

Um dos objetivos destes “escritos” é o de atualizar a didática ou o de apresentar uma alternativa aos estudantes e instrutores gnósticos acerca de como fazer o seu próprio trabalho interior. Aqui se apresenta um FOCO voltado para as “virtudes do Ser”, para a CONDUTA RETA, o qual funciona como uma alavanca para mover (ajudar a eliminar) o ego.

Quem está satisfeito com seu método atual deve seguir com ele. Quem está satisfeito com as leituras e as teorias, pois que siga com elas. Estamos dizendo aqui, com todas as letras, que a VIVÊNCIA da gnose se dá no terreno prático da vida e não na mente e nas projeções da mente. Será que é difícil entender isso?

Todos os Mestres da Gnose ensinaram a viver a gnose e não teorizar sobre a gnose. Não estamos contra nada ou ninguém. Hoje, o que sabemos, é que mais de 90% dos estudantes gnósticos do mundo estão estancados em seu trabalho pelos simples motivos de:

- 1) não praticarem nada ou muito pouco e
- 2) estarem praticando equivocadamente a gnose por causa das fantasias que geraram para si mesmos ou porque herdaram essas fantasias de seus instrutores.

Buscamos aqui chamar a atenção para algumas dessas fantasias e, ao mesmo tempo, dizer ou gritar com todas as letras, que a Gnose é algo para ser vivido no terreno prático da vida.

Ficar horas trancado num quarto em penumbra com incenso aceso e música suave fazendo mantras é muito bonito e até mesmo necessário, mas apenas isso "não é viver a Gnose". Isso é um excelente começo. É parte do Bhakti Yoga ou do caminho devocional. Serve para desenvolver a mística e o centro do coração. Mas não são esses exercícios suaves, isoladamente, que levarão alguém a se auto-realizar. No trabalho gnóstico buscamos cristalizar dentro de nós primeiro as forças do Buddha Íntimo, depois as forças do Cristo. Como?

No terreno prático da vida observamos que quando recebemos algum insulto, mentalmente dizemos para nós mesmos que devemos transformar essa impressão, e até chegamos a crer que essa impressão foi transformada porque não reagimos, aparentemente. Mas, a noite sonhamos que brigamos com aquele que nos insultou, e as vezes até matamos com nossas próprias mãos aquele que nos insultou. Que significa isso?

Simplesmente, que não transformamos nenhuma impressão, que não perdoamos verdadeiramente o insultador, que nosso orgulho ou amor próprio seguem muito feridos, que efetivamente não conseguimos “amar” nosso inimigo, que a ira por amor próprio ferido está muito viva.

Aí está um exemplo de como se pode atuar com verdadeira Consciência, com verdadeiro estado de alma. Se estamos com ânimo de viver a gnose, custe o que custar, diante de qualquer situação de insulto, jamais reagiremos. Simplesmente vamos dar atenção plena à

situação e vamos perceber o estado do outro e lhe vamos perdoar de coração, exercitando a compaixão dos Buddhas.

Terminado o episódio, se algo, por mínimo que seja, seguir se agitando dentro de nós, é porque não logramos morrer totalmente naquele momento; é porque não compreendemos a fundo o que passou. Mas, se analisarmos detalhadamente o evento e compreendermos que foi apenas nosso amor próprio que foi atingido, podemos rogar à nossa Divina Mãe e Ela eliminará esse defeito.

A consciência precisa se manifestar ou se expressar todo o tempo. Isso é deslocar o centro de gravidade de nossa vida do ego para a alma ou do ego para a consciência (como explicado no texto anterior).

Para se constatar claramente isso na vida prática é simples: Quem tem seu centro de vida apoiado na consciência jamais se identifica com nada e sempre está vivendo a gnose em carne e osso.

Quem adormece, deixa a coisa acontecer e depois corre atrás do prejuízo.

O primeiro trabalha com o presente, o segundo trabalha com o passado. Esse mesmo princípio se expressa na hora do Arcano AZF. Quem vive apoiado no seu ego, na sua mente ou na sua personalidade, busca prazer e satisfação. Quem compreendeu que a vida deve ser apoiada na alma ou na consciência acerca-se de seu marido ou esposa com a finalidade de fazer luz.

É uma atitude completamente diferente. Por isso, quando estiver com sua esposa, pergunte-se o que está buscando com ela (ele) ali, naquele momento: prazer ou luz?

Porém, entre dizer isso e possuir este estado de consciência há uma diferença enorme. Primeiro temos que dignificar o papel da mulher (ou do outro) em nossa vida. Essa dignificação só vem pela tomada de consciência de qual é o papel do nosso parceiro em nossa vida. Enquanto nosso corpo estiver presente ali com nossa companheira ou companheiro mas nossa mente está "em busca de outro(a)", algo está muito errado. E não é com o outro não. É conosco mesmo! Nós é que temos que mudar.

Qual é a causa de tanto divórcio no meio gnóstico? A terrível realidade é que somos vítimas de nosso ego, de nossa ignorância, de nossa falta de vontade, de nossa falta de prática. Somos vítimas de nossa gnose mental que diz para nós mesmos "assim não dá mais". "Isso é karma". "Meu casamento é um casamento cármico".

Por favor, não sejamos hipócritas. O iniciado supera tudo isso e a dificuldade que nos impõe o outro é o grande remédio psicológico de nossa vida.

A personalidade, o ego, a mente é torpe, suja, joga pesado, é sutil, é astuta, etc. No seu conjunto, eles são o nosso inimigo. Eles formam nosso Satã interior. Eles são o alvo a ser destruído numa guerra santa.

Poucos estudantes novatos têm suficiente força para declarar guerra aberta e santa ao inimigo. O poder e a capacidade de luta do guerreiro(a) gnóstico(a) contam muito aqui, nesta guerra santa. Existem guerreiros santos capazes de lutar e enfrentar muitos inimigos ao mesmo tempo. Outros, só podem lutar com um aprendiz de diabo de cada vez.

O ginásio da vida, o treinamento para formar o guerreiro gnóstico começa em casa. Perguntemos a nós mesmos: - Como é o nosso comportamento em casa? Como agimos com nossa mulher e com nossos filhos? Somos agressivos? Somos grosseiros? Somos machistas (os homens)? Gritamos? Maltratamos? Humilhamos? Somos impacientes? Somos soberbos intelectualmente? Sentimos desprezo?

O bom guerreiro, o bom dono de casa, é solícito, calmo, tranquilo, sereno, bem humorado, e sempre está disposto a concorrer e a ajudar a mulher e os filhos em suas necessidades e carências. Jamais se nega a atender a algo justo. A verdadeira mulher gnóstica igualmente sabe quais são seus deveres de sacerdotisa, e não impõe ao companheiro seus caprichos egoístas, nem se nega ao dever sagrado do sacerdócio íntimo.

Quando alguém se torna um bom dono de casa acaba se tornando, por extensão, um bom Iniciado, um bom estudante de gnose, um bom instrutor, um bom cidadão, um bom vizinho, um bom colega de trabalho, etc. Este é o protótipo do Gnóstico que VIVE a doutrina gnóstica.

É IMPOSSÍVEL alguém dizer que está vivendo a Gnose se seu comportamento **NEGA** suas palavras. Como pode uma pessoa mal humorada, agressiva, fria, distante, desinteressada, não atuante nem participante, furtiva, covarde, mau caráter, etc. se dizer a si mesma ou a alguém que está vivendo a Gnose se seu comportamento o deixa nu perante todos?

Vejam os a responsabilidade que nos cabe. Assim, em lugar de fazer brilhantes discursos e palestras sobre a doutrina gnóstica sejamos nós mesmos a própria doutrina gnóstica encarnada, sejamos o cartão de visita da gnose diante do mundo e das pessoas.

Nisso tudo, SINCERIDADE e HUMILDADE são as mais poderosas armas de alguém que busca se tornar um bom dono de casa. Encarnar o Buddha e depois o Cristo, avançar em iniciações, formar méritos no coração para que Kundalini possa despertar e subir, tudo isso só é feito através de OBRAS, realizações, FATOS. Nenhuma leitura, nenhum discurso, nenhuma boa intenção, nenhum exercício mental, nenhuma invocação mecânica, nem a prática do AZF nos levará a isso.

Acima de tudo, primeiro que tudo, é a forma como nós vivemos; são nossas atitudes (nossas atitudes mostram e revelam ao mundo exterior o nosso estado interior) o que importa na vida. Isso é viver a Gnose em carne e osso. **Gnose é a nossa vida retamente vivida.** Temos que entender isso e encarnar esse princípio.

Quando começamos a viver de maneira diferente, quando começamos a praticar em nosso dia a dia tudo o que a gnose ensina, aí podemos praticar AZF porque começaremos a progredir na Senda.

Nenhum estudante gnóstico tem direito ao AZF sem conduta reta.

Muitas vezes ouvimos dizer que a vida deve se tornar um ritual sagrado, mas nem sempre temos consciência que não vivemos isso. Imaginamos isso até hoje, e agora, é hora de encarnar essa realidade.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

Mencionamos já a sinceridade e a humildade. Temos que citar agora outras características, outras virtudes de alma que precisamos praticar em nosso dia a dia: SANTIDADE e CASTIDADE.

Vejam agora alguns exemplos de onde e por que caímos.

A IRA

Isso que vemos claramente nos outros e que tanto detestamos são nossos defeitos ocultos. O que os outros nos fazem, provocam em nós uma série de reações. Exemplos: Ira por amor próprio ferido

Ira por orgulho atingido

Ira por frustração de não ter o que o outro tem.

Ira por nos sentirmos inferiores

Ira por termos caído em tentação

Ira por termos caído sexualmente

Ira por comentários ferinos de colegas

Ira por críticas ou calúnias (falsas ou verdadeiras a nosso respeito)

Ira por

Ira por

MENTIRA

A mentira se disfarça de:

hipocrisia e de engano (me enganei; mentira, quis atingir meu semelhante);

falsidade (conto só meia verdade);

distorção (invento algo acerca de um acontecimento);

falsa diplomacia (mesmo sendo sinceros não precisamos ser agressivos nem nos burlarmos do outro);

evasivas (não quero me comprometer);

justificativas (é que não quero magoar a ninguém - mentira - temos medo de dizer a verdade).

E assim a lista vai aumentando. A cada dia podemos ir descobrindo e ampliando a nossa lista dos AMIGOS DA MENTIRA.

Orgulho, vaidade, soberba, inveja, ostentação, auto-proteção, medo de se expor, medo do ridículo, etc. formam um bloco que deve ser decupado ou dividido em pequenos pedaços para melhor podermos estudar, analisar, compreender e dar morte.

A preguiça é um defeito relativamente fácil de ser combatido e enfrentado. Questão de auto-disciplina e de prática. Aqui temos a viva demonstração de quem está vivendo ou não a doutrina gnóstica, porque a **larga maioria dos estudantes não pratica nada nem vive nada por pura preguiça**. A preguiça é como uma mãezona que a tudo justifica, tudo explica, afaga, dá carinho, conforto, protege, defende, etc.

GULA

A Gula também tem algo assim:

Gula por livros (gula mental ou gula intelectual);

Gula por doces;

Gula por alimentos gordurosos;

Gula por bolos.

Gula por café.

Gula por cigarro, etc.

Cada gula dessas é um pequeno eu. Não é difícil acabar com elas.

LUXÚRIA

A luxúria é como as águas negras... que abriga e alimenta tudo e todos. Esse é o grande monstro. Vejamos por onde caímos e por onde podemos nos levantar:

O eu que gosta de olhar pernas [femininas ou masculinas]

O eu que gosta de olhar nádegas

O eu que gosta de olhar seios

O eu que gosta de olhar o tom da pele

O eu que aprecia as curvas bem feitas

O eu que gosta (busca, procura) de bocas, lábios, dentes, sorrisos

O eu que gosta de olhos, sobrancelhas, etc.

O eu que gosta de perfumes luxuriosos

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

O eu que gosta de tocar certas partes do corpo do outro

O eu que gosta de abraços

O eu galanteador

O eu contador de piadas picantes

O eu que fantasia

O eu que aprecia a nudez dos corpos

O eu que gostaria de adular com a pessoa a nossa frente

Também podemos sentir frustração e até ira, vergonha e inveja por termos seios pequenos, pênis pequeno, etc. Já pensaram nisso? Tudo está associado ao mundo luxurioso...

Assim, queridos amigos, temos que ir fundo nessa questão de nos tornarmos implacáveis conosco mesmos, temos que ser verdadeiros (não-mentirosos) em todas as questões psicológicas, porque cada eu desses é um obstáculo ao avanço do trabalho interno.

Atenção: O eu malicioso é o portador de vida e de alimentos a todos os demais eus da luxúria. Muita atenção a ele, portanto.

Agora, durante a prática do AZF vem ou surgem eus mais sutis e tentadores:

O eu que gosta de tocar ou apalpar os seios de forma "especial".

O eu que gosta de tocar certos detalhes genitais

O eu que gosta de "agarrar" certas partes.

O eu que gosta de provocar certas reações na(o) companheira(o)

O eu que busca certos movimentos e posições eróticas

O eu que aprecia ou emite "gritinhos" de prazer

O eu que gosta de falar "coisas" no ouvido

.... e assim por diante.....

Nesses casos, busquemos localizar "o sabor" especial desses eus.

Um homem sempre cai porque busca fazer certos movimentos (que eu é esse?) ou certos prazeres ou porque tem certas fixações, certas fantasias, busca certas **SENSAÇÕES**.

Didaticamente, temos que, todos os dias, anotar em nosso caderno os novos eus que apareceram e registrar por que eles apareceram.

Jamais devemos confiar em nossa memória. Ela é aliada da mente, que é nossa inimiga. Portanto, deixemos a preguiça de lado e ANOTEMOS no papel todas as descobertas que fazemos diariamente para depois levarmos esses eus à destruição.

Um defeito é formado por diversos eus. Portanto, use este modelo para decupar, detalhar seus defeitos em eus menores. Assim ficará mais fácil estudar, analisar e compreender.

Paz Inverencial!

ESCRITO 6

CONDUTA RETA

Em síntese, o trabalho psicológico sobre nós é realizado pelo cumprimento de uma disciplina didática:

1. Auto-observação, autodescoberta ou percepção da existência do defeito
2. Estudo, análise e compreensão do defeito descoberto
3. Arrependimento, negação / nova conduta / nova atitude
4. Morte ou eliminação

Os pontos números 1 e 2 já são por demais conhecidos e isso, realmente, é o jardim da infância do trabalho psicológico. O trabalho verdadeiro começa mesmo é a partir do "negar a si mesmo", do humilhar-se, da determinação de praticar ou viver uma nova conduta, de essência e natureza oposta ao que se vivia mecanicamente até o momento anterior à descoberta desse defeito. Aqui começa a luta de morte, aqui começa a guerra santa.

Quando nos decidimos a trabalhar pesado sobre nós mesmos necessitamos estar fortalecidos internamente. Essa força vem da mística, da Conduta Reta e do AZF combinados quando se é casado e se tem a compreensão desse processo. Os solteiros devem praticar os exercícios para isso, usando a energia transmutada para despertar sua consciência.

As orações e as invocações à Divina Mãe devem ser combinadas ou realizadas sabiamente com a meditação. Muitos estudantes nem sabem meditar. Aprender a meditar, a respirar, a concentrar o pensamento, isso também é do jardim de infância da gnose. Em nosso site há cursos básicos para baixar gratuitamente.

Aqueles que não aprenderam a valorizar a meditação, para que agora possa ser combinada com a oração e as invocações, terão que começar do zero. Voltar à estaca zero não é vergonha para ninguém. A cada dia devemos iniciar da estaca zero.

Bom, de todas as maneiras, aqui, nessa fase de luta de vida e morte, de nada vale fazer unicamente uma hora de mantras com incenso e música. Aqui falamos de um trabalho determinado a vencer a si mesmo. Não se enfrentam os demônios vermelhos de Seth apenas com música ou incenso. É preciso muito mais que isso.

Como estratégia de aproveitamento de tempo podemos recomendar ao estudante que combine pranayamas, runas, lamaseria e meditação. Quando entrar em viparita por duas, três ou cinco horas, aproveite para, num estado meditativo, orar e pedir e invocar e suplicar a sua Divina Mãe pela morte de cada defeito que já tenha estudado, analisado, compreendido e que já esteja negando manifestação ou alimento.

Para aqueles que sentem dificuldade em formular uma invocação, sugerimos a seguinte Cadeia de Morte:

INVOCACÃO DE MORTE

*Meu Pai, meu Deus, meu Senhor
Tu que és meu verdadeiro Ser
Rogo-te e suplico-te em nome do Cristo, pelo poder do Cristo, para a Glória do Cristo
Que me dês poder, autorização e permissão para invocar a Divina Mãe Morte.
Divina Mãe Morte, Prosérpina, Hécate
Divina Senhora, vinde a mim,
Atendei a este chamado
Quero morrer em mim mesmo.
Divina Mãe, quero a morte dos defeitos xxx
Divina Mãe, mate e elimine esses horríveis demônios xxxx
INRI, fogo universal
Vinde a mim
Queime, destrua, pulverize os defeitos xxxx
Pelo Cristo, pelo Cristo, pelo Cristo
Divina Mãe Morte, rogo, suplico que elimines de mim essas entidades, esses demônios
xxxx, esses egos xxx*

Evidente que isso é apenas um exemplo. Não vamos ficar aqui papagaiando coisas que não estamos sentindo.

Essa classe de petição deve ser repetida milhares de vezes, num crescendo de fé, fervor, emoção, concentração, força e plena identificação com o Cristo Interno e com a Divina Mãe Morte, a Divina Hécate, Prosérpina, a Rainha dos Infernos. Inicialmente (digamos, 3 meses) podemos fazer este tipo de Petições por uma ou duas horas diárias. Depois podemos ampliar esse tempo se necessário.

Lembre-se: Toda prática esotérica deve ser feita com mística, devoção, emoção.

Como já deu para perceber, aqui estamos falando de trabalho de morte contínuo e permanente. É prá valer. Isso é para poucos. Isso é para guerreiros. Isso é para quem está a fim mesmo de morrer de momento a momento e para quem pratica Conduta Reta.

Como já enfatizamos nos textos anteriores, enquanto se leva adiante este trabalho, nossa CONDUTA deve ser exemplar. Bons donos de casa, excelentes pais e chefes de família, bons vizinhos, excelente funcionário, polido, educado, solícito, bem humorado, sempre de boa vontade, sorridente, simpático, etc.

Nosso olhar, nossa fisionomia, nossos gestos, nosso tom de voz, nosso corpo deve traduzir essas características mencionadas. Por que se não, não estamos SENDO sinceros, honestos e verdadeiros. O corpo deve traduzir e transmitir nosso mundo interno. Isso é ser gnóstico, isso é viver gnose, isso é encarnar a gnose, isso é vida reta, isso é méritos para o coração.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

Não sejamos mentirosos, não sejamos hipócritas, não sejamos farsantes, não sejamos antipáticos, não sejamos carrascos, não sejamos inimigos, não sejamos trevas.

Devemos nos transformar em portadores da luz. Devemos ser o farol do mundo. Devemos ser o sol que alumia, aquece e dá vida a nossa volta. Isso é viver gnose em carne e osso.

Evidente que não vamos fazer isso da noite para o dia. Porém, aqui está o mapa para chegarmos a ser o protótipo do gnóstico verdadeiro. Não sejamos mais uma criatura lunar, triste, pessimista, derrotada, abatida, fria, insensível, indiferente.....

O principiante só pode trabalhar ou enfrentar um soldado de cada vez. Os grandes guerreiros samurais enfrentavam aqui no físico até 40 homens comuns armados de espada, e saíam da luta sem nenhum ferimento ou apenas com ferimentos leves.

O pobre só pode construir uma casa de cada vez - e olha lá. O rico pode construir vários prédios ao mesmo tempo.

Portanto, há uma diferença entre um soldado comum e um grande guerreiro. Há diferenças entre ricos e pobres.

Aqui estamos falando do caminho dos grandes guerreiros. Um bom guerreiro em pouco tempo poderá enfrentar e vencer vários inimigos (egos) em combate. Com o tempo, ele vai se tornando ainda um guerreiro mais poderoso, mais hábil, um mestre da arte do combate.

Aliás, os demônios da luxúria precisam ser combatidos enquanto ou ao mesmo tempo que combatemos outros demônios, como os da ira, do orgulho, dos ciúmes, etc.

Para isso devemos dissecar, ou quebrar em pedaços o bloco maciço da luxúria. Já mencionamos isso antes, mas, lembremos de algo:

O eu olhador

O eu do orgasmo

O eu da fornicação

O eu esfregador

O eu abraçador

O eu beijador

O eu tocador (que gosta de tocar o corpo do outro)

O eu masturbador

O eu curioso do sexo

O eu sádico

O eu cínico

O eu suruba

O eu fantasiador

O eu orgulhoso do seu instrumento sexual

O eu envergonhado do mesmo instrumento,

O eu envergonhado do corpo ou da forma do seu corpo (e aí vem a inveja derivada do sexo, do corpo, das curvas, dos seios do outro, da outra)

Bom, tudo isso deve ir para nosso caderninho de registros e anotações. Para cada eu desses devemos negar sua ação e mudar nossa atitude na vida prática. E isso não é um trabalho mental ou intelectual.

Guerreiros não tão dedicados ou menos hábeis no manejo da espada da atenção e das demais armas da guerra santa, podem tardar até um vida ou mais. Porém, o importante é não interromper a guerra. Importante que a guerra seja travada no campo real, aqui no plano de carne e osso, aqui no ginásio da vida.

Muitos vão para a frente de um videogame e ali ficam brincando de matar inimigos. Isso não serve no campo da guerra santa. Por onde começamos a guerra? Qual ou quais são os primeiros inimigos que devemos abater?

Devemos começar por aqueles que estão mais próximos, pela ameaça mais próxima, como ensinam as artes marciais. Assim:

- qual é o defeito mais visível?
- qual é o defeito que mais nos ataca?
- qual é o adversário que mais nos cria problemas?

Estudemos sua ação, vejamos com quem eles andam, observemos seu grupo e seus companheiros. A partir daí, neguemos sua ação, dominemos, encurralemos. Uma vez que estejam sob domínio, invocações de morte e negação de manifestação, até morrerem. Sejamos impiedosos conosco mesmos!.

Tantos são os nossos inimigos que não basta dedicar só alguns minutos diários ao nosso trabalho interior. É preciso fazer da vida o nosso ginásio, o nosso campo de batalha. Na prática, isso é visível.

Como é que reagimos a uma chamada de atenção da mulher, do chefe, do colega, do instrutor? Qual é o nosso tom de voz? Qual é o nosso olhar? Quais são as palavras que usamos nesse momento? Nos tornamos rebeldes? Possessos? Agressivos? Sarcásticos? Ressentidos?

Aí mesmo temos duas opções: ficar remoendo por dentro ou perceber toda a situação e agir como verdadeiro gnóstico: com paciência, tolerância, tranquilidade, caridade, carinho, compreensão, etc. Porém, isso não pode ser uma atitude aparente, fingida. Essas coisas não são para ser fingidas, como se faz dentro do ambiente da hipocrisia social. Isso é para

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

ser vivido, praticado, feito ali, naquele momento. A guerra, a batalha ocorre ou está ocorrendo ali, naquele preciso momento.

Não importa nessas horas quem tem razão, quem começou, quem fez ou deixou de fazer. Para o guerreiro gnóstico só importa uma coisa: vencer a guerra santa. Esse é o bom combate.

A compreensão, o amor, o perdão e a nossa disposição permanente de a tudo aceitar com paciência e resignação são as mais poderosas armas do guerreiro nesse momento. Se ele aprender a usar essas armas, ele conquistará pessoas, amigos e líderes poderosos do mundo material, do mundo dos negócios, conquistará chefes e colegas. Porque não existe força superior no universo à força do amor. (Inspiremo-nos em Francisco de Assis....).

A chave está em **JAMAIS SE ESQUECER DO SER.**

A chave está em **TER A VIDA CENTRADA NO PRÓPRIO SER.** A atitude permanente do guerreiro gnóstico é a de **PERSONALIDADE PASSIVA, CONSCIÊNCIA ATIVA**

Assim, insultos não são vencidos com insultos; patadas não são anuladas com mais patadas; críticas não são superadas com novas críticas; disputas e desavenças não são eliminadas simplesmente brigando-se para saber quem tem razão.

A razão é da mente-ego-personalidade. Se nossa vida está centrada no SER nada disso é real para nós. Então, não existe disputa, nem razão, nem valor nas tolices que fazem os homens de barro.

Quantos irmãos existem que sempre chegam atrasados aos seus compromissos. Estão ou são tão adormecidos que não se dão conta de sua irresponsabilidade. E acham isso normal só porque todo mundo faz assim. Isso é tido como coisa banal. Porém, se nem o pouco conseguimos fazer, que diremos do muito? Se nem pequenos adversários podemos vencer que dirá dos grandes e poderosos demônios? Isso demonstra um grande desrespeito, uma grande desconsideração ao próximo.

Um gnóstico é cumpridor de obrigações, compromissos, agendas. Respeita horário de chegar e de sair. Um guerreiro gnóstico é um cavalheiro, sabe se comportar em todas as partes. A vida de um guerreiro gnóstico começa em casa, se estende pela vizinhança, alcança o ambiente social do trabalho e da instituição a que pertence. Ele sempre é o mesmo em todos esses lugares.

Nossa proposta é de rever e de reavaliar a forma do trabalho psicológico. O primeiro fator, o fator morte, pode centralizar perfeitamente os outros dois fatores. Porque não dá para morrer sem a energia sexual, e não dá para morrer sem servir nosso semelhante.

Paz Inverencial!

ESCRITO 7

O PODER DA MÍSTICA

É difícil dar uma idéia do que seja mística. Porém, a mística tem um poder imenso. Um exemplo poderá melhor ilustrar o que queremos dizer com isso. São Francisco de Assis vivia em um estado místico permanente. Por isso, podia falar com os animais, glorificar a Deus, amar seus semelhantes, acalmar o ódio de seus inimigos, etc. Santa Teresa de Ávila também era capaz de sustentar esse estado místico por horas, dias ou semanas. Por isso, quando orava, conseguia levitar. E assim, podíamos citar outros exemplos de grandes místicos. Grandes místicos eram pessoas comuns que praticavam o estado permanente de mística.

Pois bem! Transportemos agora esse princípio ao nosso trabalho interior, ao nosso trabalho psicológico. Na Gnose a meditação deve vir acompanhada desse fervor, dessa mística, desse estado de oração e inspiração divinas. Quando invocamos nossa Divina Mãe Morte, nossa Divina Prosérpina, devemos intensificar esse estado místico interior. Do contrário, ficaremos repetindo coisas feito papagaios.

A mística é o poder, é a força de nossa alma. No seu chamado aos missionários, SAW dizia que tipo de estudante ele buscava: **Cientistas que fossem místicos e místicos que fossem cientistas.** Nós acreditamos ou fomos condicionados a pensar que não é possível conciliar as duas coisas: a vida comum e corrente com a mística. Claro, ainda que alguém descubra essas coisas, não será da noite para o dia que ele conseguirá reverter um processo que, as vezes, já vem de séculos ou de muitas vidas. O importante, agora, é a gente se dar conta dessas coisas e ter disposição para mudar nosso jeito de ser (nosso nível de ser, como ensina o Mestre).

Vários irmãos estão trabalhando forte, neste momento, na MUDANÇA DE ATITUDE. **A nossa atitude diante dos fatos da vida diária depende unicamente de nós mesmos.** Se nossa atitude for inadequada, geraremos muitos problemas, para nós mesmos e para aqueles que estão a nossa volta. Quando nossa atitude é correta igualmente geramos uma série de reações, só que positivas.

Esta série de textos que elaboramos para propor uma nova etapa de trabalhos em nossa vida tem por pano de fundo, por base, a ATITUDE. É essa atitude que define nossa CONDUTA. Atitudes equivocadas geram conduta inadequada. O Mestre SAW fala em saber harmonizar o estado interior com as circunstâncias exteriores.

Ora, nós podemos definir de hoje para sempre qual será nossa atitude diante de qualquer circunstância da vida. Se, desde agora e para sempre, determinarmos que sempre teremos uma atitude de serenidade ante qualquer circunstância externa, por certo teremos condições de nos comportarmos corretamente.

Exemplo: Determinamos que jamais nos identificaremos com nenhum tipo de provocação. A partir disso, sempre que houver uma provocação, já estaremos atentos a não incorrer em nenhum tipo de comportamento identificado. Jamais perderemos a consciência diante desses fatos.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

É por isso que dissemos em textos anteriores que nossas ATITUDES e nosso COMPORTAMENTO, que podem ser sintetizados como CONDUTA, é tão importante ou até mais importante (se tomado como princípio gerador de reações) que sujeito-objeto-lugar ou qualquer outro estado interior.

CONDUTA RETA é a base de nosso trabalho. Até podemos fazer invocações de morte, porém, se nosso comportamento segue o de sempre, não estaremos morrendo. Nossa Divina Mãe até poderá estar removendo ou pondo de quarentena a um defeito, mas nossa conduta estará gerando novos agregados.

Um estado místico permanente, um estado espiritual permanente é o que devemos ter como ATITUDE diária. Isso gera CONDUTA espiritual que irá atrair para nós muita força, muito magnetismo, muita simpatia, etc. E irá gerar ao nosso redor alegria, felicidade, otimismo, tranquilidade, paz e anelos de mudanças.

Uma pessoa que vibre ou irradie luz irá iluminar tudo a sua volta. Por outro lado, uma pessoa cuja aura esteja carregada de nuvens negras e que esteja soltando raios e trovões, por certo, não é preciso dizer o que cria a sua volta.

Assim, queridos irmãos, mudemos de ATITUDE para podermos ter CONDUTA positiva e reta, todos os dias de nossa vida.

Uma vez que tenhamos conquistado esse estado, ou, enquanto trabalhamos nisso, na construção das muralhas do campo da paz, por certo devemos vigiar dia e noite os eternos inimigos tenebrosos, os demônios vermelhos de Seth.

Sim, aqui não podemos bobear. Se bobearmos, Hórus poderá ser capturado por Seth. Hórus é capturado por Seth todas as vezes que nos identificamos com algo, interno ou externo. Sentinela em tempo de guerra não pode dar bobeira. Se declaramos guerra ao império das trevas, não podemos nos descuidar por nenhum momento.

Portanto, temos que voltar novamente para a ATITUDE e a CONDUTA diária. Se tivermos nossa vida centrada em nossa consciência poderemos gerar ou teremos sempre comportamento gerado a partir de nossa alma ou de nossa consciência.

Como é o comportamento gerado a partir da alma? Sabemos todos: respeito, consideração, apreço, gentileza, humildade, disposição de servir, alegria de viver, otimismo, gratidão, serenidade, tranquilidade, entusiasmo, etc.

Sempre e quando capturarmos um soldado de Seth na rede do estado de alerta, devemos interrogá-lo, saber de suas intenções, saber de seus amigos, de seu bando ou de sua tribo, e depois desse estudo, levá-lo imediatamente à Divina Mãe Morte para que Ela o execute de imediato.

Para fazer esse trabalho psicológico, para sustentar essa guerra permanente necessitamos de muita energia. Essa energia é dada pela conexão permanente com nossa alma. **Passemos a viver como se fôssemos uma alma** num corpo [e não ao contrário] e jamais teremos desânimo ou energia baixa.

Bom, claro, haverá momentos de intensos sofrimentos, remorsos por erros passados, grandes comoções internas. Mas, isso é diferente. **O sofrimento da alma é um sofrimento**

libertador. O sofrimento do ego é um sofrimento arrasador e que quase sempre leva à vingança ou ao ódio ou à frustração.

A Gnose possui e oferece como prática diária Invocações ao Logos, Invocações de Salomão, o Pai Nosso. Mencionamos a importância da gratidão. Avaliemos, agora: quando foi a última vez que agradecemos pelo alimento ou pela refeição que estávamos comendo ou podendo comprar? Quando foi que, do fundo do coração, agradecemos pela vida, pelo sol, pelo trabalho, pela saúde, pelas roupas, pelo emprego?

Mencionamos também que devemos trabalhar de duas a três horas diárias em meditações e invocações de morte. Portanto, **CONDUTA + TRABALHO DE MORTE + AZF = DESPERTAR CONSCIÊNCIA.**

AZF SEM MORTE = FABRICAÇÃO DE HANASMUSSEN

AZF SEM MORTE = ENGORDAR EGOS

Tanto casados quanto solteiros devem trabalhar diariamente com transmutação. O casado, cuja esposa esteja impossibilitada ou se negue a trabalhar, deve aceitar o fato com humildade e sem revolta, e fazer o seu trabalho com Ham Sah, pranayamas, inalações profundas com retenções longas, fazer runas ou lamaseria, como melhor lhe aprouver. O importante é não perder tempo. Nada pode servir de desculpa para nada e para ninguém.

Se somos sérios, mostremos nossa seriedade aos Deuses Santos e a Nossa Divina Hécate. Ela saberá nos dar aquilo que Ela necessitar no tempo devido.

Se um homem ou mulher casado(a) num dia não pode ter, não tem ou não surgiu clima para trabalho com AZF, deve trabalhar com transmutação de solteiro ou rogar à sua Divina Mãe que transmute suas energias, desperte sua Consciência, Ilumine sua vida.

Todos os dias (exceto por motivos de doença grave, gravidez, menstruação – no caso das mulheres) devemos trabalhar com transmutação, nunca esquecendo de trabalhar com a Divina Mãe Morte.

As práticas de morte, as invocações da Mãe Morte devem se estender por um período considerável, todos os dias.

Todo aquele que já se deu ao trabalho de anotar em um caderno seus próprios defeitos provavelmente terá percebido algo simples, mas revelador: **aquilo que mais detestamos nos outros é o que está mais vivo dentro de nós.** Assim, aqui temos um terreno fértil para cultivar as novas virtudes e fazer multiplicar nosso ouro alquímico.

Vejamos alguns exemplos daquilo que mais apreciamos nos outros:

O que eu mais aprecio no fulano é a sua gentileza.

O que eu mais aprecio no fulano é a sua simpatia.

O que eu mais aprecio no fulano é a sua boa vontade.

O que eu mais aprecio no fulano é a sua disposição de ajudar.

SEPTEM SCRIPTA MORITURI

O que eu mais aprecio no fulano é a sua alegria de viver.

O que eu mais aprecio no fulano é que ele sempre está disposto a fazer qualquer coisa.

Pois bem! Esta é a lista das virtudes “que vemos nos outros” e que também devemos cultivar em nós mesmos.

Vamos a um exercício prático, agora. Imagine-se ou veja-se como uma pessoa culta, inteligente, bem educada, bem humorada, de bem com a vida, sorridente, alegre, feliz, despreocupada, gentil, amorosa, respeitosa, capaz de sentir verdadeira alegria ao saudar um amigo, um colega, um vizinho, um desconhecido (sim, um desconhecido) etc. Já imaginou? Ora, não é essa a pessoa ideal que todos nós gostaríamos de encontrar e com quem gostaríamos de conviver?

Pois é! Os outros também esperam isso de “nós”. Está em nossas mãos fazer isso com a gente mesmo. Os outros também gostariam que “nós” fôssemos assim para com eles – pessoas finas e cheias de virtudes. Portanto, começar a praticar essas virtudes na vida concreta diária certamente atrairá a nós muita bem-aventurança, muita simpatia e muitas alegrias. Saturaremos nosso meio ambiente com energias positivas e nobres.

Isso deve ser feito a partir de agora mesmo, começando em nossa própria casa. Depois, com nossos amigos, irmãos de gnose e colegas e, mais tarde, com o mundo.

-- Sim, mas por que deveria eu agir assim, a partir de agora? A turma não vai pensar que endoidei? Que fiquei bobo? Que virei criança? Que estou fingindo? Exagerando?

Isso que a gente acha que é boqueira nada mais é que a magia do despertar. Nós estamos e fomos tão condicionados e amestrados que há muito perdemos nossa espontaneidade. Uma criança não é tudo isso e só isso? Ora, a Consciência não é uma criança dentro de nós? Os psicólogos não falam de despertar "a criança dentro de nós"?

Ora, ora, nós, os mal chamados “gnósticos” de hoje, vivemos por aí carregando uma máscara de gnósticos, fechados, carrancudos, de mal com a vida, desesperados, pesados, densos, macambúzios, tristes, infelizes, sós, abandonados, taciturnos, cabisbaixos, não rimos nem sorrimos, nem capacidade de chorar temos, pouco falamos, mal cumprimentamos nosso próximo, detestamos outras escolas gnósticas, etc. etc.

Está claro que essas características são da personalidade, da mente, do ego. Não são, seguramente, da Consciência, porque a Consciência é uma criança inocente, sempre feliz, alegre, bem disposta, etc. Aprendamos com as crianças. “Deixai vir a mim as criancinhas....” Acho que todos sabemos do que estamos falando aqui, não?!

Nós, que dizemos estar dispostos a morrer em nós mesmos, herdamos de nossos pais, de nossos avós, de nossos bisavós toda uma carga, toda uma herança psicológica e genética. E seguimos repetindo os padrões genéticos e culturais moldados pela família na qual fomos gerados e nascemos.

Em síntese, nossa vida se move, se movimenta, gira, anda, gravita em torno desse centro, que se chama ego-mente-personalidade. Sair desse “centro gravitacional” e migrar para um novo centro, que aqui chamamos de “Alma-Consciência-Ser” é o desafio aqui proposto de “despertar para não mais regressar”.

Pode até ser difícil (e para alguns é, de fato), mas não é impossível despertar dentro de nós essas partes boas de nosso Ser, que são muito valorizadas pelas pessoas que nos rodeiam, e que podemos denominar de beleza, harmonia, serenidade, perdão, caridade, respeito, carinho, afeição, sinceridade, santidade, pureza, compreensão, doçura, etc. etc. (Cada aspecto desses é um virtude, uma pequenina folha da Árvore da Vida – nosso Ser).

A riqueza material pode ser dependente de fatores alheios à nossa vontade, mas a riqueza espiritual só depende de nós mesmos. Assim, não há mais desculpas para apresentar e tentar explicar a nossa pobreza e a nossa miséria interiores.

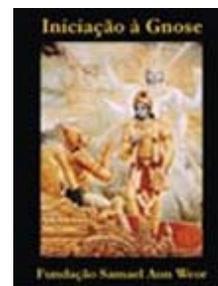
Portanto, ao trabalho! Pelos Buddhas e pelo Cristo!

Paz Inverencial!

Se você gostou deste curso, aprofunde e complete seus estudos adquirindo nosso CD ROM do Curso de Iniciação à Gnose

O que você procura em um curso de esoterismo? - Ensinaamentos para mudar sua vida espiritual e material ?

- Respostas à perguntas íntimas e pessoais?
- Práticas e exercícios que produzam resultados?
- Conhecer os mistérios da vida e do universo?
- Entender como funciona a Magia e como fazer rituais de Magia Branca ?
- Tornar-se um verdadeiro Mago Branco ?
- Conhecer os elementais da natureza (Duendes, Gnomos, Elfos, etc) ?
- Auto conhecimento ?
- Estudar a fundo a Prática da Meditação ?
- Experimentar uma Viagem Astral consciente e visitar templos nos mundos internos?
- Explicação das Profecias?
- Entender o Karma e as causas dos sofrimentos humanos?
- Um canal físico ou instituição capaz de responder todas as suas dúvidas e incertezas?



TUDO ISSO e muito mais é dado no CURSO DE INICIAÇÃO À GNOSE. Pelo custo de um CD comum você recebe o melhor e mais completo curso de Gnose do mundo, aperfeiçoado ao longo de 25 anos por instrutores que viveram e vivem os ensinamentos. Totalmente ilustrado com mais de 600 imagens, fotos, mapas e caixas de textos. Veja uma demonstração do nosso CURSO DE INICIAÇÃO À GNOSE on-line em: <http://www.gnose.org.br/cursonovagnose/>

Para baixar livros e outros cursos e adquirir CD's, DVD's e outros materiais de estudo, veja em <http://www.gnose.org.br/loja.asp>

VÍDEO-AULAS EM CD-ROM

para você assistir em seu computador



CD Vídeo-Aula de Antropologia Gnóstica

Para quem não tem aparelho de DVD, a FUNDASAW também oferece seus seminários em formato de **VÍDEO-AULA**, na resolução 320 x 240 (telinha pequena que abre no monitor de seu computador).

O conteúdo é o mesmo do DVD, com a vantagem do

custo menor e de poder ser assistido a partir do drive de CD do seu computador pessoal (apenas para microcomputadores PC e Windows).

Outra vantagem do nosso CD DE VÍDEO AULA é que você pode ouvir a exposição do instrutor em uma janela e em outra, acompanhar o conteúdo dos slydes usados para a apresentação em Power-Point.

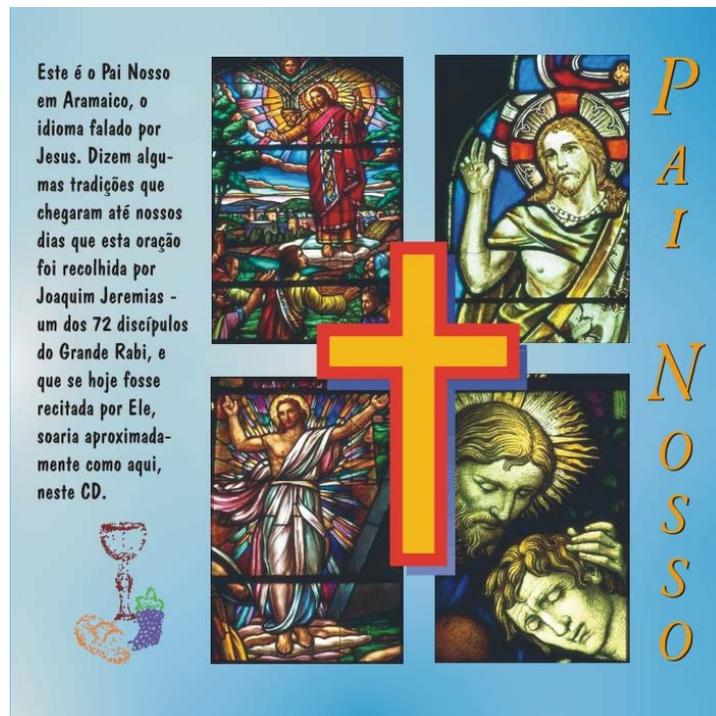
Mais informações técnicas, custos e formas de aquisição, veja em <http://www.gnose.org.br/loja.asp>

Já ouviu a oração do Pai-Nosso pronunciada no próprio idioma falado por Jesus, em aramaico ?

CD Pai Nosso em Aramaico

CD (para aparelho de áudio) especialmente criado pela FUNDASAW para meditações sobre o Pai Nosso falado em aramaico. Duração de 60 minutos, sendo 30 minutos em voz masculina e 30 minutos em voz feminina, com fundo musical apropriado.

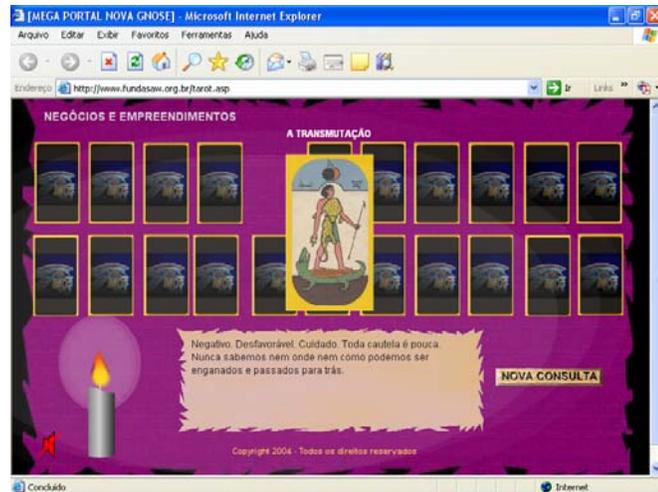
Mais informações: Mais informações técnicas, custos e formas de aquisição, veja em <http://www.gnose.org.br/loja.asp>



TAROT ORACULAR FUNDASAW

A FUNDASAW criou um sistema oracular de consultas on-line para ser usado sempre que você necessitar de um instrumento para guiar sua intuição para decidir coisas importantes em sua vida. Visite-nos e comprove é totalmente gratuito!

Resumimos mais de 25 anos de prática oracular para oferecer a você um sistema simples, direto e confiável. Os resultados de uma boa consulta ao Tarot dependem fundamentalmente de sua atitude pessoal e mental na hora de fazer a consulta. Aconselhamos sempre manter uma atitude serena, calma e de confiança. Estar com a mente relaxada e tranqüila – porque são as emoções e os pensamentos agitados que turvam a atmosfera na hora de fazer uma consulta, interferindo nos resultados. Sempre que possível, use as primeiras horas do dia para consultar o tarot.



FAÇA UMA CONSULTA GRÁTIS AGORA

<http://www.gnose.org.br/conteudo.asp?id=78&texto=7801&tipomenu=h&titulo=Tarot%20on%20line>